



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFSULDEMINAS

RESOLUCAO Nº447/2025/CONSUP/IFSULDEMINAS

29 de maio de 2025

Dispõe sobre a criação do Curso Técnico em Informática Subsequente, na modalidade presencial, do IFSULDEMINAS - Campus Machado, para oferta no Município de Alfenas.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS, Professor Cleber Avila Barbosa, nomeado pelo Decreto de 04.08.2022, publicado no DOU de 05.08.2022, seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada em 28 de maio de 2025, **RESOLVE**:

Art. 1º - Aprovar a criação do Curso Técnico em Informática Subsequente, na modalidade presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS - Campus Machado, para oferta no município de Alfenas, e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) (Anexo).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Cleber Avila Barbosa
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

Documento assinado eletronicamente por:

- **Cleber Avila Barbosa, REITOR - CD1 - IFSULDEMINAS**, em 29/05/2025 17:14:58.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 26/05/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 555920
Código de Autenticação: 21c2caedcf





PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA SUBSEQUENTE

Machado - MG

2025

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS
GERAIS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Camilo Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marcelo Bregagnoli

REITOR DO IFSULDEMINAS
Cleber Avila Barbosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Clayton Silva Mendes

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Carlos Dias da Rocha

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Daniela Ferreira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Cleber Avila Barbosa

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Luiz Flávio Reis Fernandes, Aline Manke Nachtigall, Renato Aparecido de Souza, Juliano de Souza Caliari, Rafael Felipe Coelho Neves, Alexandre Fieno da Silva, João Olympio de Araújo Neto e Carlos José dos Santos.

Representante do Ministério da Educação

Silmário Batista dos Santos.

Representantes do Corpo Discente

Diego Rafael Rocha, Carolina Rodrigues Spagnol, Amanda Silva Padilha, Lucas Eduardo Caruzo da Silva, Amanda Oliveira Lemes, Fernanda Lorena Araujo Baeza, Breno Almeida Giannini Prado, Layara Gualberto Lopes.

Representantes do Corpo Docente

Rafael Vieira Âmbar, Flaviane Aparecida de Sousa, Luciano Pereira Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Jussara Aparecida Teixeira, Nathalia Luiz de Freitas Braga, Donizeti Leandro de Souza e Aline Pereira Sales Morel.

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

João Carlos Ferreira, Lucas Viana Marinello da Silva, Evaldo Tadeu de Melo, Otávio Soares Paparidis, Márcio Messias Pires, Paula Costa Monteiro, Nelson de Lima Damião, Rodrigo Janoni Carvalho e Anne Caroline Bastos Bueno.

Representantes dos Egressos

Adriano Carlos de Oliveira, Ygor Vilas Boas Ortigara, Dara Gabrielle Garroni Andrade, Jorge Vanderlei Silva, Marcelo Junior Silva, David da Silva Beca, Débora Alvarenga dos Santos, Mellyna Cristal Souza.

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno e Jorge Florêncio Ribeiro Neto.

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Teovaldo José Aparecido e Ana Rita de Oliveira Ávila Nossack.

Representantes do Setor Público ou Estatais

Rosiel de Lima e Cícero Barbosa.

Representante Sindical

Eduardo Pereira Ramos.

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini e Marcelo Bregagnoli.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Aline Manke Nachtigall

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

Juliano de Souza Caliari

Campus Poços de Caldas

Rafael Felipe Coelho Neves

Campus Pouso Alegre

Alexandre Fieno da Silva

Campus Três Corações

Carlos José dos Santos

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

COORDENADOR DO CURSO

Prof. Dr. Fábio Junior Alves

DOCENTES

Prof. Me. Augusto Márcio da Silva Junior

Prof. Dr. Emerson Assis de Carvalho

Prof. Dr. Luciano Pereira Carvalho

PEDAGOGOS

Débora Jucely de Carvalho

Ellissa Castro Caixeta de Azevedo

Erlei Clementino dos Santos

Fábio Brazier

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Prof. Me. Augusto Márcio da Silva Junior

Prof. Dr. Emerson Assis de Carvalho

Prof. Dr. Fábio Junior Alves

Prof. Dr. Luciano Pereira Carvalho

SUMÁRIO

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	10
1.1	IFSULDEMINAS – Reitoria	10
1.2	Entidade Mantenedora	10
1.3	IFSULDEMINAS – Campus Machado	11
2	DADOS GERAIS DO CURSO	11
3	HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	12
4	CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS	15
4.1	Caracterização de Alfenas: Cidade Sede do Curso Técnico em Informática Subsequente....	16
5	APRESENTAÇÃO DO CURSO	17
6	JUSTIFICATIVA	18
7	OBJETIVOS DO CURSO	20
7.1	Objetivo Geral	20
7.2	Objetivos Específicos.....	20
8	FORMA(S) DE ACESSO.....	21
9	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	23
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
10.1	Atividade de ensino, pesquisa e extensão	29
10.2	Representação Gráfica do perfil de formação.....	31
10.3	Matriz Curricular.....	32
11	EMENTÁRIO	33
11.1	Ementário das Disciplinas do Semestre 1.	33
11.2	Ementário das Disciplinas do Semestre 2	40
11.3	Ementário das Disciplinas do Semestre 3	48
11.4	Ementário das Disciplinas Optativas	54
12	METODOLOGIA	55
12.1	Procedimentos pedagógicos.....	55
13	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	56
13.1	CrITÉRIOS de avaliação.....	58

13.2	Da Frequência	59
13.3	Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação	60
13.4	Do Conselho de Classe	63
13.5	Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular	63
13.5.1	Terminalidade Específica.....	63
13.5.2	Flexibilização curricular	65
13.6	Formas de Recuperação da Aprendizagem.....	66
13.7	Exame Final	67
13.8	Do Regime de Dependência Intitucional	67
14	APOIO AO DISCENTE	71
14.1	Política de atendimento a pessoas com necessidades especiais	72
15	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	73
16	MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL	74
17	APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES. 74	
18	CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	75
18.1	Funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente.....	75
18.2	Coordenador de Curso	75
18.3	Corpo Docente	77
18.4	Corpo Administrativo	78
19	INFRAESTRUTURA	80
19.1	Laboratórios específicos	80
19.2	Apoio ao pleno funcionamento do curso	81
19.3	Biblioteca	82
19.4	Escola Polivalente: local de realização do curso.....	82
19.5	Gestão Orçamentária e Contratações.....	83
20	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	83
21	CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
22	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação do Campus Machado	10
Quadro 2 - Identificação do IFSULDEMINAS	12
Quadro 3 - Perfil de formação - Técnico em Informática Subsequente	29
Quadro 4 - Estrutura curricular: Técnico em Informática Subsequente.....	32
Quadro 5 - Critérios de aprovação/reprovação.....	62
Quadro 6 - Corpo docente.....	77
Quadro 7 - Corpo Administrativo	78
Quadro 8 - Infraestrutura de apoio.....	81

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Campus	14
---------------------------------	----

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Cléber Ávila Barbosa
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37.553-465
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço da Entidade Mantenedor:	Esplanada dos Ministérios Bloco 1, 4º andar – Ed. Sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS – Campus Machado

Quadro 1 - Identificação do Campus Machado

Nome do Local de Oferta				CNPJ	
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Machado				10.648.539/0003-77	
Nome do Dirigente					
Aline Manke Nachtigall					
Endereço do Instituto				Bairro	
Rodovia Machado Paraguaçu – Km 3				Santo Antônio	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail
Machado	MG	37.750-000	(35)3295-9700	(35)3295-9709	aline.manke@ifsuldemi nas.edu.br

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Técnico em Informática

Tipo: Presencial

Modalidade: Subsequente

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Local de Funcionamento: ofertado pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas - IFSULDEMINAS - *Campus* Machado no município de Alfenas/MG

Ano de Implantação: 2025

Habilitação: Técnico em Informática

Turnos de Funcionamento: Diurno e/ou noturno

Número de Vagas Oferecidas: 35 vagas

Forma de ingresso: Processo Seletivo

Requisitos de Acesso: o estudante deverá ter concluído o ensino médio e realizar Exame de Seleção adotado pelo IFSULDEMINAS, podendo ingressar por processo seletivo para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferência ex officio e outras formas, conforme a legislação vigente e resoluções internas do CONSUP.

Duração do Curso: 18 meses

Periodicidade de oferta de Vagas: Anual

Prazo Máximo para Integralização: 36 meses. O aluno somente receberá o diploma após a integralização da carga horária do curso.

Carga Horária de Estágio Supervisionado: O curso não exige a realização de estágio curricular supervisionado obrigatório.

Carga Horária Total: 1200 horas

Reconhecimento: informação a ser inserida após a publicação da resolução.

3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, criado em 29 de dezembro de 2008, como parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujo objetivo era impulsionar o ensino profissionalizante no país. Esta Rede possui 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

Quadro 2 - Identificação do IFSULDEMINAS

Poder e Órgão de Vinculação		
Poder: Executivo		
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação		Código SIORG: 244
Identificação da Unidade Jurisdicionada		
Denominação Completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais		
Denominação Abreviada: IFSULDEMINAS		
Código SIORG: 100915	Código LOA: 26412	Código SIAFI: 158137
Natureza Jurídica: Autarquia Federal	CNPJ: 10.648.539/0001-05	
Principal Atividade: Educação Profissional de Nível Técnico	Código CNAE: 85.41-4-00	
Telefones/Fax de contato: (35) 3449-6150	(35)3449-6172 (35) 3449-6193	
Endereço Eletrônico: reitoria@ifsuldeminas.edu.br		

Página na Internet: <http://portal.ifsuldeminas.edu.br>

Endereço Postal: Avenida Vicente Simões, nº 1111, Bairro Nova Pouso Alegre, Pouso Alegre (MG), CEP: 37553-465

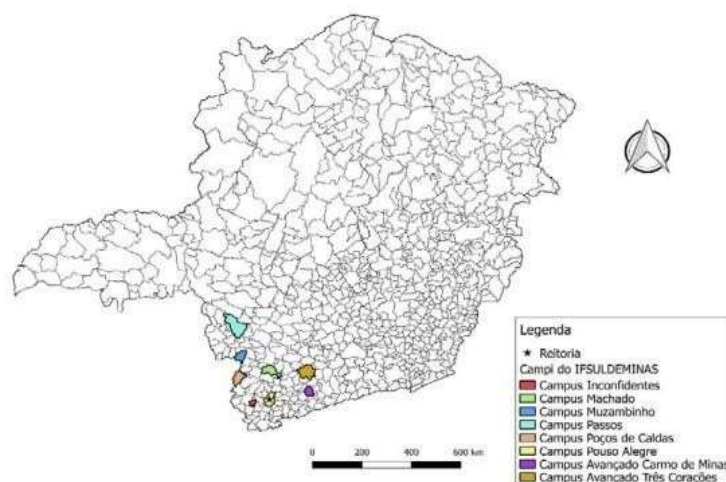
Normas Relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.	
Portaria de funcionamento dos <i>campi</i> Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre - Portaria nº 330. de 23 de abril de 2013.	
Portaria de funcionamento dos <i>campi</i> Avançado Carmo de Minas e Três Corações - Portaria nº 1.074, de 30 de dezembro de 2014.	
Manuais e publicações relacionados às atividades da Unidade Jurisdicionada	
Unidades Gestoras Relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
Código SIAFI	Nome
158137	Reitoria
158303	Campus Muzambinho
158304	Campus Machado
158305	Campus Inconfidentes
154809	Campus Poços de Caldas
154810	Campus Passos
154811	Campus Pouso Alegre
Gestões Relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
Código SIAFI	Nome
26412	Reitoria
26412	Campus Muzambinho
26412	Campus Machado
26412	Campus Inconfidentes
26412	Campus Poços de Caldas
26412	Campus Passos
26412	Campus Pouso Alegre
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões	
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão
158137 – Reitoria	26412
158303 - Campus Muzambinho	26412

158304 - Campus Machado	26412
158305 - Campus Inconfidentes	26412
154809 - Campus Poços de Caldas	26412
154810 - Campus Passos	26412
154811 - Campus Pouso Alegre	26412

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional PDI – IFSULDEMINAS 2024-2028

Compreende “educação profissional verticalizada”, a qual promove a fluidez de conhecimentos, técnicas e habilidades entre os níveis de ensino. A verticalização evita compartimentar conhecimento, pois os alunos do Ensino Médio recebem orientações de mestres ou doutores em projetos de iniciação científica. Com forte atuação na região Sul de Minas Gerais (Figura 01), tem como principal finalidade a oferta de ensino gratuito e de qualidade nos segmentos técnico, profissional e superior.

Figura 1 - Mapa de localização dos municípios-sede de Campi do IFSULDEMINAS



Fonte: Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (2018)

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional PDI – IFSULDEMINAS 2024-2028

Assim como os demais Institutos Federais, o IFSULDEMINAS tem formação multicampi. Originou-se da união das três tradicionais e reconhecidas escolas agrotécnicas de Inconfidentes, Machado e Muzambinho. Atualmente, também possui campi em Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Carmo de Minas e Três Corações, além de núcleos avançados e polos de rede em diversas cidades da região.

A missão do Instituto é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e

humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

O Campus Machado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), situa-se no município de Machado, região Sul do Estado de Minas Gerais. A Escola foi fundada em 03 de julho de 1957. Segundo a história, os primeiros passos para sua criação ocorreram no primeiro Governo de Getúlio Vargas, sendo a efetiva construção iniciada durante o Governo Dutra, em 1949, tendo como base o decreto nº 9613 de 20 de agosto de 1946, chamado lei orgânica do ensino agrícola, que estabeleceu a doação das terras onde hoje se localiza o Campus. A criação da Escola de Iniciação Agrícola de Machado, no final da década de 1950, fez parte de uma política mais ampla de valorização do trabalhador e educação rural.

Os projetos educacionais eram guiados pelo desejo de modernização do campo. Ao longo dos anos a Escola de Iniciação Agrícola de Machado teve alterações em sua estrutura e, por consequência, do seu nome, assim passou a ser denominada de Ginásio Agrícola de Machado (1964), Colégio Agrícola de Machado (1978) e Escola Agrotécnica Federal de Machado (1979), até que, em 2008, tornou-se Campus do IFSULDEMINAS. O Campus possui área total de 160 ha 96a 68ca, sendo área construída coberta de 35.872,22m², contando, atualmente, com 48 salas de aula, 38 laboratórios, biblioteca, ginásio poliesportivo, quadras esportivas, campo de futebol, alojamento para 330 alunos, auditório com capacidade para 400 pessoas, e mais dois espaços com capacidade para 130 e 110 pessoas, os quais são utilizados para eventos diversos (palestras, cursos, reuniões, etc.). Além disso, possui também doze unidades educativas de produção – UEP, as quais proporcionam melhor aproveitamento do ensino aprendizagem, possibilitando a realização de aulas teórico-práticas.

Além das salas de aula, o Campus dispõe de área para plantio, setores produtivos e setores zootécnicos bem estruturados, permitindo aos alunos ampla visão das atividades profissionais e da cadeia produtiva, além da aplicação do conteúdo teórico no campo. O Campus conta, ainda, com infraestrutura que atende à comunidade acadêmica como frota de automóveis, tratores e implementos agrícolas, fábrica de ração, sistemas de irrigação, topografia, processamento de alimentos de origem vegetal e animal e viveiro de produção de mudas.

No Campus Machado, através da Coordenação de Pesquisa, são oportunizados aos

alunos, participação em Programas Institucionais de Iniciação Científica por editais específicos. Também, é possível participação em grupos assistidos de pesquisa e extensão (GAPES), permitindo atuação em atividades práticas distintas do cotidiano da sala de aula, que fomentam o estudo, debates de temas específicos e ajudam na integração entre os alunos.

A economia do sul do Estado de Minas Gerais, região onde se situa o Campus Machado, está baseada na produção agropecuária, tendo o café como base produtiva e maior gerador de emprego e renda. Outras atividades agropecuárias também se fazem presentes, como a produção leiteira, avícola, etc. Neste sentido, o Campus Machado tem atuado na formação profissional em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da região, de forma a proporcionar a integração com o desenvolvimento local e regional.

4.1 Caracterização de Alfenas: Cidade Sede do Curso Técnico em Informática Subsequente

Alfenas é um município situado na região sul do estado de Minas Gerais, Brasil, com uma população de 78.970 habitantes, conforme o Censo Demográfico de 2022. A área territorial do município é de aproximadamente 850,446 km², resultando em uma densidade demográfica de aproximadamente 92,86 habitantes por km². A cidade está localizada a uma altitude de 888 metros e é servida pelas rodovias MG-179, BR-491 e BR-369, estando a 335 km da capital estadual, Belo Horizonte, e a 300 km de São Paulo. Conhecida como "a porta de entrada para o mar de Minas", em referência ao Lago de Furnas nas proximidades, Alfenas destaca-se por sua relevância nos setores de saúde, agropecuária e educação superior.

O município possui uma infraestrutura de saúde bem desenvolvida, contando com hospitais e clínicas, atendendo às necessidades da população local e regional.

A economia de Alfenas é fortemente baseada na agropecuária, com destaque para a produção de café. Além do café, outros cultivos significativos incluem milho, batata, feijão, tomate e diversas hortaliças. A fruticultura também é relevante, com a produção de bananas e frutas cítricas.

Alfenas possui diversas empresas, que contribuem para a geração de empregos e impulsionam a economia local. Dentre essas, destacam-se aquelas voltadas para o setor de tecnologia, que têm se expandido nos últimos anos. Essas empresas criam novas oportunidades para profissionais da área de tecnologia da informação, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, além de criar um ambiente favorável para a capacitação de novos talentos. A implantação do Curso Técnico em Informática Subsequente no polo de

Alfenas está alinhada a esse cenário, potencializando a formação de profissionais qualificados para atender às demandas do setor.

Alfenas é também um centro educacional, abrigando duas instituições de ensino superior de renome:

- Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL): fundada em 1914 como Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas, tornou-se universidade federal em 2005. A UNIFAL oferece diversos cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de ciências biológicas, exatas, humanas e da saúde, contribuindo significativamente para a formação de profissionais qualificados na região.
- Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS): instituição privada que oferece uma variedade de cursos de graduação e pós-graduação, incluindo medicina, odontologia, agronomia e medicina veterinária. A UNIFENAS é reconhecida pela qualidade de ensino e pela infraestrutura oferecida aos estudantes.

A presença dessas instituições reforça o compromisso de Alfenas com a educação e o desenvolvimento regional, tornando-a um polo atrativo para estudantes e profissionais de diversas áreas. A implantação do Curso Técnico em Informática Subsequente em Alfenas alinha-se com o perfil educacional e econômico da cidade, potencializando a formação de profissionais capacitados para atender às demandas locais e regionais.

5 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Informática, modalidade subsequente, ofertado pelo IFSULDEMINAS - Campus Machado, está estruturado de acordo com as diretrizes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (2020), contemplando as competências gerais do eixo tecnológico de Informação e Comunicação.

A formação oferecida combina conhecimentos científicos e tecnológicos, com uma carga horária total de 1.200 horas, distribuídas ao longo de 18 meses no período diurno e/ou noturno. O curso tem um total de 35 vagas e tem como objetivo capacitar profissionais para atuar em diversas áreas da informática, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais essenciais para o mercado de trabalho.

A crescente informatização de processos em todas as áreas do mercado exige que os profissionais estejam preparados para utilizar, administrar e desenvolver soluções tecnológicas. Dessa forma, o curso propicia aos estudantes uma sólida formação em áreas

como:

- Desenvolvimento de software,
- Manutenção de computadores,
- Redes de computadores,
- Banco de dados,
- Segurança da informação,
- Suporte técnico e consultoria em TI.

Com a evolução tecnológica e o impacto da Internet na sociedade contemporânea, é imprescindível que os alunos desenvolvam competências que os tornem aptos a lidar com as inovações de forma crítica e responsável. O curso Técnico em Informática capacita os estudantes a utilizar tecnologias emergentes, promovendo a inclusão digital e contribuindo para a melhoria dos processos organizacionais e pessoais.

Além da formação técnica, o curso enfatiza valores como cidadania, diversidade, respeito e dignidade humana, conforme preconizado pela Constituição da República Federativa do Brasil. A abordagem educacional considera a importância da Educação Inclusiva, questões étnico-raciais e ambientais, reforçando o compromisso ético e social do profissional de informática.

Durante o curso, os estudantes serão estimulados a desenvolver competências em trabalho em equipe, comunicação eficaz, pensamento crítico e empreendedorismo. O egresso estará apto a atuar em diversas áreas, como suporte a empresas, desenvolvimento de sistemas informatizados, implantação de soluções tecnológicas e atuação autônoma no setor de tecnologia da informação.

Assim, o curso Técnico em Informática subsequente do IFSULDEMINAS - Campus Machado representa uma oportunidade para aqueles que desejam ingressar no mercado de trabalho ou aprimorar seus conhecimentos, contribuindo para a transformação digital em diferentes contextos sociais e empresariais.

6 JUSTIFICATIVA

A crescente globalização e o avanço tecnológico têm impactado profundamente diversos setores da economia, incluindo os setores agropecuário, industrial e de serviços. No Brasil, os investimentos em tecnologia são fundamentais para garantir a competitividade, sendo o setor agrícola um dos mais beneficiados, destacando-se tanto no cenário nacional quanto global. A utilização de soluções tecnológicas auxilia na tomada de decisões

estratégicas, otimiza processos produtivos e contribui para a sustentabilidade e a preservação ambiental, enfrentando desafios contemporâneos que afetam diversos setores.

Na região do Sul de Minas, onde se concentram empresas do agronegócio, cooperativas, indústrias, comércio e serviços, a demanda por profissionais qualificados na área de tecnologia é crescente. Tanto empresas de grande porte quanto pequenas organizações exigem profissionais capazes de atuar de forma eficaz na implementação e gerenciamento de sistemas de informação e soluções tecnológicas, além de se adaptarem rapidamente às constantes mudanças do mercado.

Considerando o contexto dinâmico e competitivo do mercado de trabalho, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Machado propõe a oferta do Curso Técnico em Informática, na modalidade subsequente, como uma resposta à crescente demanda por profissionais qualificados. O curso será direcionado, especialmente, para as áreas de desenvolvimento de software, manutenção de computadores, redes de computadores, segurança da informação e suporte técnico. Com carga horária de 1.200 horas, a proposta visa oferecer uma formação sólida, voltada à aplicação prática de tecnologias emergentes e ao desenvolvimento de soluções inovadoras.

O município de Alfenas, sede do Curso Técnico em Informática subsequente, situado no Sul de Minas Gerais, destaca-se como um importante polo regional nos setores de agropecuária, comércio, serviços e tecnologia. Com uma economia dinâmica, impulsionada pela produção cafeeira e por um crescente setor empresarial, a cidade apresenta um complexo industrial em crescimento, um comércio diversificado e empresas que vêm investindo significativamente na informatização e inovação tecnológica. Além disso, Alfenas é reconhecida como um centro educacional, abrigando instituições de ensino superior de referência que contribuem para a formação de profissionais qualificados. A presença dessas instituições e o avanço da digitalização consolidam a relevância da tecnologia da informação para o desenvolvimento econômico e social da região. Nesse contexto, a crescente utilização de computadores e sistemas informatizados reforça a importância da informática como ferramenta essencial para a transformação digital, atendendo às demandas de uma sociedade cada vez mais conectada e orientada por dados.

A formação oferecida pelo curso permitirá aos alunos não apenas adquirir as competências técnicas essenciais, mas também desenvolver habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, comunicação eficaz e pensamento crítico. O curso busca atender às exigências do mercado local, ao mesmo tempo em que contribui para a inclusão digital e para

o desenvolvimento social e econômico da região.

Além disso, o curso está alinhado com as necessidades de desenvolvimento econômico e social do Brasil, promovendo a democratização do acesso à educação profissionalizante. Ao formar técnicos qualificados, o curso oferece à população da região uma oportunidade única de inserção no mercado de trabalho, com uma formação que integra teoria e prática, preparando os alunos para atender às demandas do setor produtivo local e nacional.

Portanto, a oferta deste curso é justificada pela necessidade de capacitar profissionais especializados para enfrentar os desafios tecnológicos da atualidade. A formação proporcionada busca colaborar diretamente para a transformação digital das empresas e da sociedade como um todo, atendendo às exigências do mercado e preparando os alunos para contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento da região e do país, além de promover a inclusão social e a responsabilidade coletiva.

7 OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico em Informática, na modalidade subsequente, visa desenvolver as habilidades dos alunos para a atuação profissional na área de informática, capacitando-os para instalar, manter, comercializar e gerenciar sistemas e equipamentos, além de desenvolver soluções computacionais. Os formados estarão preparados para agir de forma ética e inovadora no mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região, com possibilidade de continuidade nos estudos.

7.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver competências técnicas e práticas que permitam aos educandos instalar, configurar, manter e gerenciar sistemas computacionais, equipamentos e redes de computadores, visando a solução de problemas organizacionais e tecnológicos.
- Promover o raciocínio lógico e a capacidade de resolução de problemas, incentivando a aplicação de algoritmos e técnicas de programação para o desenvolvimento de software e automação de processos.
- Incentivar o pensamento crítico e o senso ético, formando profissionais comprometidos com a cidadania, a preservação do meio ambiente e o respeito à diversidade sociocultural no uso da tecnologia.

- Proporcionar uma visão integrada da ciência, tecnologia e inovação, abordando os impactos da informática na sociedade e preparando os alunos para acompanhar as transformações tecnológicas e as exigências do mercado de trabalho.
- Estimular o empreendedorismo e a inovação, incentivando o desenvolvimento de projetos que atendam às necessidades sociais e do mercado, promovendo a autonomia e a iniciativa dos educandos.
- Capacitar para o trabalho em equipe e liderança, preparando os alunos para atuar de forma colaborativa em ambientes multidisciplinares, com comunicação eficaz e habilidades interpessoais.
- Fornecer embasamento teórico e prático nas áreas de desenvolvimento de software, banco de dados, redes de computadores e segurança da informação, preparando o aluno para certificações e qualificações específicas do setor.
- Fomentar a atualização contínua e o aprendizado ao longo da vida, incentivando os educandos a acompanhar tendências tecnológicas, buscar certificações e aprimorar constantemente seus conhecimentos.
- Oferecer atividades práticas e integradoras, por meio de projetos e estágios supervisionados, que conectem a teoria à prática e aproximem o aluno do ambiente profissional real.
- Desenvolver uma postura crítica e responsável diante dos desafios tecnológicos, capacitando o estudante para avaliar o impacto das inovações na sociedade e atuar como agente de transformação digital.

8 FORMA(S) DE ACESSO

Aos candidatos ao curso será exigida a comprovação de conclusão do ensino médio. Os documentos e procedimentos necessários para realizar a matrícula serão definidos pelo Setor de Secretaria e Registro Acadêmico ou órgão equivalente do Campus.

O ingresso de candidatos no Curso Técnico em Informática, conforme normas acadêmicas do IFSULDEMINAS, aprovada pelo Conselho Superior (CONSUP), deverá ser realizado mediante inscrição em Edital de Chamamento Público para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferências internas, externas e *ex officio* e outras formas,

conforme a legislação vigente e resoluções internas do CONSUP, preenchendo as vagas a medida da inscrição no Edital. O processo seletivo é aberto ao público, para o primeiro período do curso, em prazo determinado e divulgado pela instituição.

Após essa inscrição em edital, a matrícula deverá ser efetuada pelo próprio estudante por meio de plataforma específica e prazos estabelecidos pelo Setor de Registro Acadêmico do Campus Machado, obedecendo diretrizes e procedimentos definidos pela equipe de coordenadores, ficando resguardado ao aluno o direito de realizar matrícula no Polo de Apoio, caso seja necessário, sem necessidade de deslocamento.

O critério de ingresso, matrícula e trancamento de matrícula dos cursos na modalidade subsequente e demais procedimentos seguirão as normas previstas no Capítulo IV da Resolução do IFSULDEMINAS nº 073/2015. O período de matrícula e rematrícula será definido em Calendário Escolar, conforme a Resolução nº 047/2012, em seu Art. 2º. Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo o Campus promover ampla divulgação.

O candidato com direito à matrícula deverá efetuar-la no prazo previsto pelo Edital do processo seletivo. A matrícula deverá ser feita pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos, e deverá ser renovada a cada período por meio da plataforma SUAP do IFSULDEMINAS (Sistema Único de Administração Pública). No ato da rematrícula, o discente não poderá estar em débito com a biblioteca ou qualquer outro material/documento da ou para a instituição. O estudante com direito à rematrícula, que deixar de efetuar-la dentro dos prazos previstos, deverá justificar o fato à Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) ou Secretaria de Registros Escolares (SRE), até sete dias úteis após o primeiro (1º) dia letivo do semestre seguinte, sem o que será considerado desistente, perdendo sua vaga nesta Instituição.

Atendidas as condições de matrícula e renovação de matrícula, fica assegurado ao estudante o direito de ingresso e permanência ao curso, desde que realizado no tempo estabelecido e com os documentos exigidos. A não realização da renovação da matrícula ao final de cada módulo cursado, não assegurará ao estudante o direito de ingresso ao módulo seguinte. É proibida a frequência às aulas de pessoas não matriculadas na Instituição.

Referente ao ingresso, a matrícula deverá ser feita pela plataforma Gov.Br, e rematrícula pelo site acadêmico SUAP.

Em relação ao trancamento da matrícula poderá ser realizado pelo estudante ou seu

representante legal, se menor de 18 anos, a partir do segundo módulo/período do curso, respeitando o prazo de 30 dias consecutivos do início do semestre letivo. Não será permitido o trancamento de matrícula em disciplinas isoladamente.

O trancamento de matrícula dar-se-á, impreterivelmente, pelo período máximo de um semestre para cursos de 12 meses e de dois semestres consecutivos e por uma única vez, para cursos acima de 12 meses de duração, devendo o estudante renovar a matrícula no prazo determinado.

A reativação da matrícula (destrancamento) somente poderá ocorrer para o início do semestre letivo, no período destinado à matrícula, conforme data informada no calendário letivo. O estudante, ao ser reintegrado ao curso, deverá acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que estiver vigente, desde que o curso esteja ativado na Instituição. Caso o curso seja extinto ou não seja ofertado, o Campus não se responsabiliza nem se obriga ao enquadramento de discentes que retornaram após o trancamento de matrícula. O estudante que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição.

Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula, de rematrícula ou de trancamento para o estudante.

Quanto aos demais processos, todas as normas e informações estão descritas na Resolução nº 073/2015, que dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes Presencias da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

9 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O egresso do Curso Técnico em Informática, na modalidade subsequente, do IFSULDEMINAS - Campus Machado, será um profissional capacitado para atuar em um mercado cada vez mais exigente e dinâmico, destacando-se pela sua sólida formação técnica, ética e cidadã. Com habilidades para operar, instalar, configurar e manter sistemas computacionais, o egresso estará apto a desenvolver soluções tecnológicas inovadoras e atender às demandas do setor produtivo com eficácia e criatividade.

Esse profissional será capaz de identificar, analisar e solucionar problemas relacionados à tecnologia da informação, empregando as melhores práticas em áreas como desenvolvimento de software, redes de computadores, manutenção de equipamentos, banco

de dados e segurança da informação. Além disso, estará apto a atuar de forma proativa, exercendo liderança e trabalho em equipe, utilizando suas competências técnicas e interpessoais para contribuir com a transformação digital e a melhoria contínua dos processos organizacionais.

O Técnico em Informática será capaz de:

- Desenvolver sistemas computacionais utilizando ambientes de desenvolvimento;
- Realizar modelagem, desenvolvimento, testes, implementação e manutenção de sistemas computacionais;
- Modelar, construir e realizar manutenção de banco de dados;
- Executar montagem, instalação e configuração de equipamentos de informática;
- Instalar e configurar sistemas operacionais e aplicativos em equipamentos computacionais;
- Realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática;
- Instalar e configurar dispositivos de acesso à rede e realizar testes de conectividade;
- Realizar atendimento help-desk;
- Operar, instalar, configurar e realizar manutenção em redes de computadores;
- Aplicar técnicas de instalação e configuração da rede física e lógica;
- Instalar, configurar e administrar sistemas operacionais em redes de computadores;
- Executar as rotinas de monitoramento do ambiente operacional;
- Identificar e registrar os desvios e adotar os procedimentos de correção;
- Executar procedimentos de segurança, pré-definidos, para ambiente de rede.

Comprometido com o impacto social e econômico de suas ações, o Técnico em Informática formado pelo Campus Machado será preparado para trabalhar com ética, responsabilidade e respeito à diversidade, promovendo a inclusão digital e o uso consciente das tecnologias.

O Técnico em Informática, egresso do IFSULDEMINAS - Campus Machado, terá um

amplo campo de atuação no mercado de trabalho, podendo desempenhar funções em diferentes setores e contextos organizacionais. As principais áreas de atuação incluem:

- Prestação de serviços autônomos: manutenção de computadores e redes, suporte técnico a usuários e consultoria em tecnologia da informação.
- Empresas de assistência técnica: atuar em suporte técnico, instalação e configuração de hardware e software.
- Desenvolvimento de software e aplicativos: criação, teste e manutenção de programas e sistemas informatizados, com ênfase na solução de problemas organizacionais e no atendimento às demandas do mercado.
- Redes e infraestrutura de TI: instalação e configuração de redes locais, implementação de serviços de comunicação e suporte técnico em empresas de pequeno, médio e grande porte.
- Banco de Dados: desenvolvimento, administração e manutenção de bases de dados para diferentes aplicações.
- Segurança da informação: implementação de medidas de proteção e gerenciamento de riscos, visando a segurança dos dados e a continuidade das operações organizacionais.
- Empreendedorismo: criação e gestão de startups ou microempresas voltadas para a prestação de serviços em tecnologia da informação.

Além disso, para atuação como Técnico em Informática, são fundamentais:

- Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de planejamento e execução de projetos computacionais, garantindo a entrega de produtos digitais, análise de softwares e testagem de protótipos;
- Conhecimentos sobre normas técnicas, liderança de equipes, solução de problemas técnicos e comunicação assertiva de laudos e análises;
- Habilidades relacionadas à construção de soluções em BI e integrações sistêmicas.

O egresso estará apto a trabalhar em instituições públicas e privadas, organizações do terceiro setor, empresas de tecnologia e serviços, além de atuar como empreendedor, desenvolvendo projetos inovadores que atendam às necessidades do mercado contemporâneo.

Com sua formação técnica e ética, o Técnico em Informática também poderá adaptar-se rapidamente às inovações tecnológicas, garantindo a empregabilidade e a relevância no mercado de trabalho.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Informática do Campus Machado do IFSULDEMINAS, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996, nos Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004 e 8.268, de 18 de junho de 2014, na Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, bem como nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, e no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (2020), além das resoluções internas do IFSULDEMINAS.

Este curso está organizado em regime semestral, com a carga horária dos componentes curriculares distribuída em três semestres, totalizando 1200 horas correspondendo cada um a um semestre letivo e 100 (cem) dias letivos. As aulas serão ministradas no período diurno e/ou noturno e terão a duração de 45 minutos cada, sendo a Carga Horária de 1200 horas.

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021 e a Resolução CONSUP nº 157, de 02 de fevereiro de 2022, o curso terá até 20% (vinte por cento) da carga horária total ministrada à distância. As atividades EaD estarão previstas nos planos de ensino de cada componente curricular e serão analisadas em colegiado. Será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), podendo ser o Moodle ou o Google Sala de Aula. O registro da carga horária das atividades EaD será realizado nos planos de ensino dos componentes curriculares, com acompanhamento e avaliação pelos respectivos docentes.

Em atendimento às Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, bem como a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, e à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no decurso da formação do Técnico em Informática, o Campus Machado realizará, junto com docentes e o colegiado do curso, de forma complementar aos conteúdos formais, eventos científicos, palestras, discussões e atividades pedagógicas interdisciplinares que promovam a valorização da diversidade étnico-racial, a equidade e o respeito às culturas afro-brasileira, africana e indígena, em consonância com a educação para as relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-brasileira e Africana. Dessa forma, buscar-se-á estabelecer uma

articulação entre os conteúdos das disciplinas do Ensino Técnico e suas contextualizações, considerando também o impacto da diversidade cultural e histórica na ciência e na tecnologia. Além disso, serão realizadas visitas técnicas para estimular o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo sobre assuntos relacionados à tecnologia, diversidade, formação social brasileira e dilemas do avanço tecnológico. Outros temas e oportunidades serão analisados pela coordenação do curso, equipe pedagógica e docentes.

Atividades de ensino referem-se à práticas que ajudam no desenvolvimento e apropriação do conhecimento pelo aluno, com construção do saber. As principais atividades previstas na prática profissional durante o processo de ensino e aprendizagem serão:

- Aula prática: envolve atividades práticas em espaços alternativos (laboratórios), conforme programado pelo professor na tentativa de relacionar a teoria com a prática. A articulação entre teoria e prática será garantida ao longo de todo o processo formativo e, a depender da especificidade da disciplina.
- Visita técnica: visita orientada de alunos e professor a ambientes de produção ou serviço relacionados ao curso aplicado. A visita técnica proporciona vivência prévia das condições de ambiente de trabalho e pode ser considerada como aula se estiver prevista no plano de ensino.
- Programas de monitoria das disciplinas de formação específica, que desempenham importante papel na inserção do aluno nas atividades pertinentes ao curso. As atividades de monitoria são regulamentadas pela Resolução CONSUP nº 12, de 29 de abril de 2013. A atividade de pesquisa científica é a atividade complementar orientada pelo professor, a partir de projeto de pesquisa, vinculada ou não aos programas de fomento.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), art. 59, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades educacionais especiais currículos e metodologias específicas para atender suas necessidades. Para isto, o Campus Machado conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução nº 68, de 15 de dezembro de 2020 do CONSUP. O NAPNE é o órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva através da implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional conforme as especificidades dos educandos, propiciando o envolvimento da família e zelando para que a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva seja contemplada na elaboração dos

documentos institucionais bem como no desenvolvimento das atividades. Possíveis adaptações curriculares serão analisadas pela coordenação do curso, equipe pedagógica, corpo docente e NAPNE, sempre com base na legislação específica.

Referindo à flexibilização curricular, as adaptações curriculares devem ocorrer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio.

Os temas abaixo serão contemplados no conteúdo programático das disciplinas:

- Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: em atendimento a Lei nº 10.639/2003; Lei 11.645/2008; Resolução CNE nº 01/2004, tais conteúdos serão voltados à valorização dos fundamentos da cidadania, da democracia e dos direitos humanos, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade nacional. Esse conteúdo será contemplado na disciplina Empreendedorismo e Gestão de Projetos.
- Educação ambiental: em atendimento à Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002; Resolução CNE/CP nº 02/2012, os cursos devem prever, em seus projetos, trabalho com Educação Ambiental. Assim, neste curso será abordado como conteúdo transversal nas disciplinas das áreas técnicas.
- Direitos Humanos: em atendimento à Resolução nº 01/2012, os cursos devem atender às Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Neste curso, será contemplado como conteúdo curricular na disciplina Ética e Cidadania.

Atendendo ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, § 2º, LIBRAS constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação do decreto. Esta será ofertada no 3º semestre do curso, como disciplina optativa com carga horária de 15 horas. A opção deverá acontecer no momento da matrícula ou rematrícula.

Os componentes curriculares para consolidação da formação global dos estudantes, perfazem o total de 1200 horas sem LIBRAS e 1215 horas com LIBRAS.

O currículo foi organizado atendendo aos passos previstos no Art. 22 da Resolução nº 01/2021 no que se refere ao planejamento, bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do IFSULDEMINAS – Campus Machado. A representação do perfil de formação do curso é apresentada no Quadro 3.

Quadro 3 – Perfil de formação - Técnico em Informática Subsequente.

Tipo de Formação	Componentes Curriculares	Carga Horária
Ensino Técnico	Disciplinas do núcleo profissional	1200
Total		1200
Disciplina Optativa – LIBRAS		15
<p>Componentes do Curso - Núcleo Profissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Algoritmos e Lógica de Programação, Fundamentos de Informática, Tecnologias de Desenvolvimento para Internet I, Sistemas Operacionais, Redes de Computadores I, Segurança da Informação, Ética e Cidadania. • Programação Orientada a Objetos, Linguagens e Técnicas de Programação, Banco de Dados, Empreendedorismo e Gestão de Projetos, Tecnologias de Desenvolvimento para Internet II, Interação Humano Computador, Redes de computadores II, Aplicação de Ferramentas de Inteligência Artificial. • Análise de Sistemas e Engenharia de Software, Gerenciador de Conteúdos para Internet, Introdução a Virtualização e Nuvem, Programação para Dispositivos Móveis, Tópicos Especiais em Computação, Projeto Integrador. <p>Disciplina Optativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • LIBRAS 		

10.1 Atividade de ensino, pesquisa e extensão

O curso de Técnico em Informática tem a missão de formar profissionais para atuar na área de Tecnologia da Informação por meio das atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades são pautadas no compromisso ético e social, na oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade, além da promoção da inclusão digital e tecnológica. O curso alia ciência e tecnologia à sociedade, sustentando-se na inovação e no desenvolvimento tecnológico.

A tríade Ensino, Pesquisa e Extensão proporciona aos alunos diversas experiências de ensino-aprendizagem, desenvolvendo conhecimento técnico-científico, responsabilidade social e respeito à diversidade. Destacam-se pesquisas aplicadas, desenvolvimento de softwares, participação em eventos científicos e tecnológicos, hackathons, ações de inclusão digital e visitas técnicas ao setor de Tecnologia da Informação (TI).

As atividades de ensino referem-se às práticas que auxiliam no desenvolvimento e apropriação do conhecimento por parte do aluno, contribuindo para a construção do saber. As principais atividades previstas na prática profissional durante o processo de ensino e aprendizagem serão:

- Aula prática: Envolve atividades práticas em espaços alternativos (laboratórios de informática), conforme programação feita pelo professor na tentativa de relacionar a teoria com a prática no desenvolvimento de softwares, redes de computadores, banco de dados e demais áreas do curso.
- Visita técnica: Visita orientada de alunos e professor a empresas e instituições relacionadas à área de Tecnologia da Informação. A visita técnica proporciona vivência prévia das condições de ambiente de trabalho e pode ser considerada como aula se estiver prevista no plano de ensino.

Programas de monitoria das disciplinas de formação específica desempenham um papel importante para a inserção dos alunos nas atividades pertinentes ao curso. As atividades de monitoria são regulamentadas segundo a Resolução CONSUP nº 12, de 29 de abril de 2013.

Entende-se por atividade de pesquisa científica a atividade complementar orientada pelo professor, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não aos programas de fomento. A pesquisa é o processo de materialização do saber a partir da criação de novos conhecimentos. Os estudantes do Curso Técnico em Informática envolvidos nas atividades de pesquisa estarão amparados pelo regimento dos Núcleos Institucionais de Pesquisa e Extensão - NIPE, regulamentados pela Resolução nº 056/2011 de 08 de dezembro de 2011, na busca da promoção de uma extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, conforme capítulo 4, artigo 43, inciso 7 da LDB 9.394/96.

Já a extensão, por sua vez, pode ser compreendida como um processo educativo, cultural e científico, que identifica os problemas da sociedade para intervir nos processos sociais. Consiste, portanto, em levar os saberes adquiridos pelos alunos ao longo do curso para a população. Sendo assim, os estudantes realizam atividades subsidiadas pelo IFSULDEMINAS, ligadas à tecnologia e inovação, junto à comunidade. As atividades de extensão, portanto, são entendidas como atividade complementar orientada pelos professores (feira de tecnologia, mostra de projetos, oficinas, visitas técnicas, encontros, atividades em grupo envolvendo a comunidade, etc.) e que desenvolvem conteúdos trabalhados em sala de

aula ou em ambiente alternativo de aprendizagem, podendo ser consideradas como aula se estiverem previstas no plano de ensino.

Dessa forma, os estudantes deverão participar dos eventos, como ouvintes, apresentando trabalhos ou como monitores e integrantes das equipes organizadoras dos eventos. Além disso, os estudantes serão estimulados a participar de congressos ou eventos em âmbito local, regional, nacional e internacional na área de Tecnologia da Informação.

10.2 Representação Gráfica do perfil de formação



10.3 Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso Técnico em Informática está estruturada de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e com a Resolução CNE/CP n.º 01, de 05 de janeiro de 2021. Os Componentes Curriculares são apresentados no Quadro 4.

Quadro 4. Estrutura Curricular – Técnico em Informática Subsequente

Semestres	Componentes curriculares	CH EaD (horas)	CH Presencial (horas)	CH Total (horas)
1º	Algoritmos e Lógica de Programação	0	60	60
	Fundamentos de Informática	0	60	60
	Tecnologias de Desenvolvimento para Internet I	0	60	60
	Sistemas Operacionais	0	75	75
	Redes de Computadores I	0	60	60
	Segurança da Informação	45	0	45
	Ética e Cidadania	45	0	45
Subtotal		90	315	405
2º	Programação Orientada a Objetos	0	60	60
	Linguagens e Técnicas de Programação	0	60	60
	Banco de Dados	0	60	60
	Empreendedorismo e Gestão de Projetos	0	60	60
	Tecnologias de Desenvolvimento para Internet II	0	60	60
	Interação Humano Computador	45	0	45
	Redes de computadores II	45	0	45
	Aplicação de Ferramentas de Inteligência Artificial	0	30	30
Subtotal		90	330	420
	Análise de Sistemas e Engenharia de Software	0	60	60
	Gerenciador de Conteúdos para Internet	0	60	60

3º	Introdução a Virtualização e Nuvem	0	60	60
	Programação para Dispositivos Móveis	0	60	60
	Tópicos Especiais em Computação	0	60	60
	Projeto Integrador	60	15	75
Subtotal		60	315	375
Carga Horária Total do Curso				1200
*Disciplina Optativa - LIBRAS				15

*

A

disciplina LIBRAS será ofertada como disciplina optativa no 3º Semestre. O total de 15 horas será acrescentado à carga horária cumprida pelo estudante. Para esta disciplina, toda a carga horária será presencial.

11 EMENTÁRIO

11.1 Ementário das Disciplinas do Semestre 1

Nome da disciplina: ALGORITMOS E LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO		
Carga Horária: 60h	Aulas semanais: 4	Semestre: 1
Ementa: Introdução à lógica de programação e algoritmos. Mapeamento de algoritmos em programas computacionais. Instruções e comandos para desenvolvimento de algoritmos. Estruturas de decisão, estruturas de repetição, vetores e matrizes, modularização de programas. Fundamentos de programação em linguagem C.		
Bibliografia Básica: -ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da programação de computadores: algoritmos, pascal, C/C++ e Java. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. -FARRER, H. et al. Programação estruturada de computadores: algoritmos estruturados. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. -FEOFILOFF, P. Algoritmos em Linguagem C. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2009.		
Bibliografia Complementar: - BENEDUZZI, Humberto Martins; METZ, João Ariberto. Lógica e linguagem de programação: introdução ao desenvolvimento de software. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 144 p. - CORMEN, T. H.; LEISERSON, C. E.; RIVEST, R. L. Algoritmos: Teoria e Prática. Tradução da 2ª edição americana. Rio de Janeiro: Editora <i>Campus</i> , 2002. - GUIMARÃES, A. M. Algoritmos e estruturas de dados. Rio de Janeiro: LTC, 2011.		

- PEREIRA, S. L. **Algoritmos e lógica de programação em C**. São Paulo: Erica, 2010.
- ZIVIANI, N. **Projeto de Algoritmos com implementações em Java e C++**. São Paulo: Thomson, 2007.

Nome da disciplina: FUNDAMENTOS DE INFORMÁTICA		
Carga Horária: 60h	Aulas semanais: 4	Semestre: 1
<p>Ementa: Editor de texto: manipulação de arquivos; técnicas de edição, seleção e reedição; configuração de páginas, formatação de caracteres e parágrafos, configuração de cabeçalhos e rodapés. Planilha eletrônica: modelagem, funções e gráficos. Editor de apresentações: recursos de edição de slides e criação de apresentações, aplicação de efeitos e animações. Criação de formulários: personalização e análise de respostas. Internet: utilização de recursos com objetivo de dinamizar processos informatizados.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - AMIGO, Rogério. Software livre e Broffice com questões. Rio de Janeiro: Academia do concurso, 2009. - LOBO, Edson Junio Rodrigues. BrOffice Writer: nova solução em código aberto na editoração de textos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. - MANZANO, José Augusto N. G. BrOffice.org 3.2.1: guia prático de aplicação. São Paulo: Érica, 2010. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BARRIVIERA, Rodolfo; OLIVEIRA, Eder Diego de. Introdução à informática. Curitiba: Livro Técnico, 2012. - GONÇALVES, Cristiane. BrOffice.org Calc avançado com introdução às macros. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. - GRASSELLI, Oraci Maria. Internet, correio eletrônico e a intimidade do trabalhador. São Paulo: LTr, 2011. - MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2005. - ROCHA, Tarcízio da. Excel x Calc: migrando totalmente. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 		

Nome da disciplina: TECNOLOGIAS DE DESENVOLVIMENTO PARA INTERNET I		
Carga Horária: 60h	Aulas semanais: 4	Semestre: 1
Ementa: Fundamentos da Internet. O papel da W3C na padronização do desenvolvimento para Internet. A web Semântica. A Linguagem de marcação de dados HTML/HTML5. Estilização com CSS/CSS3. Web Design Responsivo. Frameworks CSS.		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> - FREEMAN, E; FREEMAN, E. Use a cabeça HTML com CSS e XHTML. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. - SCHMITT, C. CSS Cookbook. São Paulo: Novatec, 2010. - SILVA, M. S. HTML5, A linguagem de marcação que revolucionou a web. São Paulo: Novatec, 2011. 		
Bibliografia Complementar: <ul style="list-style-type: none"> - CROWTHER, Rob et al. HTML em ação. São Paulo: Novatec, 2014. - HOGAN, Brian P. HTML 5 e CSS3: desenvolva hoje com o padrão de amanhã. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012. - LEWIS, Joseph R.; MOSCOVITZ, Meitar. CSS avançado. São Paulo: Novatec, 2010. - MAZZA, Lucas. HTML5 e CSS3: domine a web do futuro. São Paulo: Casa do Código, 2013. - SILVA, Maurício Samy. CSS3: desenvolva aplicações web profissionais com uso dos poderosos recursos de estilização das CSS3. São Paulo: Novatec, 2012. 		

Nome da disciplina: SISTEMAS OPERACIONAIS		
Carga Horária: 75h	Aulas semanais: 5	Semestre: 1
<p>Ementa: Evolução, características, estrutura, configurações e personalizações dos Sistemas Operacionais. Software Livre e Proprietário. Tarefas administrativas dos Sistemas Operacionais. Uso do console de comandos e ambientes gráficos. Principais aplicativos e ferramentas dos Sistemas Operacionais. Gerenciamento de Processos. Gerenciamento de Memória. Gerenciamento de Arquivos. Estudos de caso sobre os principais Sistemas Operacionais.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DEITEL, H. M. et al. Sistemas Operacionais. 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2005. - STUART, B. L. Princípios de Sistemas Operacionais: projetos e aplicações. São Paulo: Cengage, 2011. - TANENBAUM, A. S.; WOODHULL, A. S. Sistemas Operacionais, projeto e implementação. 3. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2008. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CARISSIMI, A.; TOSCANI, S.; OLIVEIRA, R. S. De. Sistemas Operacionais. 4. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2010. - LAUREANO, Marcos; OLSEN, Diogo Roberto. Sistemas operacionais. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 160 p. ISBN 978-85-63687-15-9. - MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. Arquitetura de Sistemas Operacionais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. - MARQUES, J. A; et. all. Sistemas Operacionais. Rio de Janeiro: LTC, 2011. - SILBERSCHATZ, A; GALVIN, P; GAGNE, G. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 		

Nome da disciplina: REDES DE COMPUTADORES I		
Carga Horária: 60h	Aulas semanais: 4	Semestre: 1
<p>Ementa: Introdução e história das redes. Evolução das redes de comunicação. Marcos históricos e impacto tecnológico. Redes de computadores na atualidade. Tipos e arquiteturas de redes. Redes locais, metropolitanas e distribuídas. Redes cabeadas e sem fio. Redes ponto a ponto e multiponto. Redes comutadas por circuitos e comutadas por pacotes. Topologias de redes e seus impactos na comunicação. Protocolos de redes e modelos de camadas. Modelo OSI e modelo TCP/IP. Camadas e seus serviços. Tipos de transmissão e meios de comunicação. Endereçamento e roteamento. Modelo cliente-servidor e exemplos de serviços oferecidos pelas redes.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - KUROSE, James F. Redes de computadores e a Internet: Uma abordagem top-down. 5 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2010. - MAIA, L. P. Arquitetura de redes de computadores. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. - TANENBAUM, A. S., WETHERALL, D. Redes de computadores. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - LOWE, Doug. Redes de computadores para leigos. 9. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. - MOREIRAS, Antonio Marcos et al. Laboratório de IPv6: aprenda na prática usando um emulador de redes. São Paulo: Novatec, 2015. - OLIFER, Natalia; OLIFER, Victor. Redes de computadores: princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes. Rio de Janeiro: LTC, 2008. - OLSEN, Diogo Roberto; LAUREANO, Marcos. Redes de computadores. Curitiba: Livro Técnico, 2010. - SOUSA, Lindeberg Barros de. Redes de computadores guia total: tecnologias, aplicações e projetos em ambiente corporativo. 2. ed. São Paulo: Érica, 2009. 		

Nome da disciplina: SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO		
Carga Horária: 45h	Aulas semanais: 3	Semestre: 1
Ementa: Introdução à segurança da informação; segurança em ambientes computacionais; tipos de ameaças, riscos e vulnerabilidades dos sistemas de informação; mecanismos criptográficos de segurança; políticas e técnicas de auditoria em sistemas de informação; segurança em rede de computadores; política de segurança da informação; conceitos de auditoria.		
Bibliografia Básica: - ARAÚJO, Márcio T. Política de Segurança da Informação . 3ª Edição. Ciência Moderna, 2015. - COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet . 6. ed. São Paulo: Bookman, 2016. - KUROSE, James F; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down . 6. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2014.		
Bibliografia Complementar: - MARTINS, José Carlos Cordeiro. Gestão de Projetos de segurança da Informação . Brasport. 2003. - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). ABNT NBR ISO/IEC 17799. Tecnologia da informação – Técnicas de segurança – Código de prática para a gestão da segurança da informação . 2 ed., 2005. - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Norma ABNT NBR ISO/IEC 27001:2006. Tecnologia da informação – Técnicas de Segurança – Sistemas de gestão de segurança da informação – Requisitos . Padrão ISO/IEC TR 13335-3. - PEIXOTO, M C P. Engenharia Social e Segurança da Informação . Rio de Janeiro: Brasport, 2006. - TANENBAUM, Andrew S; WETHERALL, David J. Redes de computadores . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011.		

Nome da disciplina: ÉTICA E CIDADANIA		
Carga Horária: 45h	Aulas semanais: 3	Semestre: 1
<p>Ementa: Conceitos de ética, moral e cidadania. Código de ética profissional e particularidades relacionadas ao ambiente de Tecnologia da Informação. Assédio moral e assédio sexual. Princípios de meio ambiente e sustentabilidade. Projetos sociais e ambientais. Sistema de gestão ambiental. Política e valores éticos e morais. A importância da ética na política, direitos humanos e educação. Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>-LODI, Lúcia Helena (Coord.). Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2007. 84 p.</p> <p>- MATOS, Francisco Gomes de. Ética na gestão empresarial: da conscientização à ação. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2017. 202 p.</p> <p>- SOUZA, Herbert José de; RODRIGUES, Carla. Ética e cidadania. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2011. 71 p. (Polêmica). ISBN 85-16-04587-0.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>- CORTELLA, Mario Sergio; DE BARROS FILHO, Clóvis. Ética e vergonha na cara!. Papirus Editora, 2015.</p> <p>- DIAS, R. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. 196 p.</p> <p>- OLIVEIRA, Antônio Roberto. Ética profissional. Belém: IFPA, 2012. 80 p.</p> <p>- SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 34. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 302 p.</p> <p>- SROUR, Robert Henry. Ética empresarial. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p>		

11.2 Ementário das Disciplinas do Semestre 2

Nome da disciplina: PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS		
Carga Horária: 60h	Aulas semanais: 4	Semestrê: 2
Ementa: Introdução à programação orientada a objetos: classes, objetos, atributos e métodos. Principais linguagens orientadas a objetos. Diagramas em linguagem de modelagem. Pilares da programação orientada a objetos: abstração, encapsulamento, herança e polimorfismo. Relacionamentos entre classes. Tratamento de exceções. Introdução aos padrões de projeto e de arquitetura.		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none">- CORNELL, G.; HORSTMANN, C.S. Core Java, V.1 - Fundamentos. 8. ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall Brasil, 2009.- DEITEL, H; DEITEL, P. Java - Como Programar. 8. ed. São Paulo – SP. Pearson Prentice Hall Brasil, 2010.- FOWLER, M. UML essencial: um breve guia para a linguagem-padrão de modelagem de objetos. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.		
Bibliografia Complementar: <ul style="list-style-type: none">- BARNES, D. J.; KOLLING, M. Programação orientada a objetos com Java. São Paulo – SP. Pearson Prentice Hall Brasil, 2009.- DEITEL, Paul J.; DEITEL, Harvey M. Java: como programar. 10 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.- FREEMAN E.; FREEMAN E. Use a Cabeça! – Padrões de Projeto. 2. ed. Rio de Janeiro – RJ. Alta Books, 2009.- FURGERI, Sérgio. Java: ensino didático: desenvolvimento e implementação de aplicações. São Paulo: Érica, 2018.- GUEDES, Gilleanes T. A. UML 2: Guia prático. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2014.		

Nome da disciplina: LINGUAGENS E TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO		
Carga Horária: 60h	Aulas semanais: 4	Semestre: 2
<p>Ementa: Introdução à linguagem JavaScript; Fundamentos da Linguagem; Estruturas de Dados em JavaScript (Pilhas, Filas, Listas, Vetores e Matrizes); Programação Orientada a Objetos em JavaScript; Manipulação de Dados em Formato JSON; Javascript e o Desenvolvimento Web Front-end; Manipulação do DOM (Document Object Model); Eventos e Assincronia; Frameworks e Bibliotecas JavaScript; Tópicos Avançados em JavaScript.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - MORRISON, Michael. Use a cabeça: JavaScript. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. - SILVA, Maurício Samy. JavaScript: guia do programador. São Paulo: Novatec, 2010. - SILVA, Osmar Quirino da. Estrutura de dados e algoritmos usando C: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 460 p. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DUCKETT, Jon. JavaScript & JQuery: desenvolvimento de interfaces web interativas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. - FLANAGAN, David. JavaScript: o guia definitivo. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. - GOODRICH, Michael T; TAMASSIA, Roberto. Estrutura de dados e algoritmos em Java. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. - HAVERBEKE, Marijn. Eloquent JavaScript. 4th edition. Disponível em: https://eloquentjavascript.net. Acessado em: 12 de mar. 2025. - MAZZA, Lucas. HTML5 e CSS3: domine a web do futuro. São Paulo: Casa do Código, 2013. 		

Nome da disciplina: BANCO DE DADOS		
Carga Horária: 60h	Aulas semanais: 4	Semestre: 2
<p>Ementa: Histórico e conceitos de Banco de Dados. Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD). Modelo Entidade Relacionamento (MER). Linguagem de Consulta Estruturada (SQL): comandos de definição e manipulação de dados, funções numéricas e operações matemáticas em conjuntos. Transações. Visões (tabelas virtuais). Gerenciamento de usuários. Triggers (gatilhos). Rotinas armazenadas. Desenvolvimento de projetos de Banco de Dados. Características de Bancos de dados não-relacionais - noSQL.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004. - ELMASRI, R.; Navathe, S. B. Sistemas de Banco de Dados. 6ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. - SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistemas de banco de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ABREU, M. P. de; MACHADO, F. N. R. Projeto de banco de dados: uma visão prática. 16ª ed. São Paulo: Erica, 2009. - ALVES, W. P. Banco de dados: teoria e desenvolvimento. São Paulo: Erica: 2011. - HEUSER, C. A. Projeto de banco de dados. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2009. - KORT, Henry F. et all. Sistema de Bancos de Dados. 5ª ed. São Paulo: Campus, 2006 - ROB, P; CORONEL, C. Sistemas de Banco de Dados – Projeto, Implementação e Administração. São Paulo: Cengage Learning: 2010. 		

Nome da disciplina: EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PROJETOS		
Carga Horária: 60h	Aulas semanais: 4	Semestre: 2
<p>Ementa: Estudo da importância das empresas no desenvolvimento econômico e do empreendedorismo no Brasil e no mundo. Análise das principais características do empreendedor. Desenvolvimento da capacidade do aluno em identificação de fontes de ideias e oportunidades, compreensão da relevância da inovação para a sociedade e reconhecimento do papel das incubadoras de empresas na geração de negócios sustentáveis. Exploração da evolução histórica do empreendedorismo, suas tendências globais e locais. Análise do perfil do profissional técnico em informática e suas diversas funções no mercado de trabalho. Discussão sobre a importância do desenvolvimento de projetos e do plano de negócio como ferramentas de análise de viabilidade técnica, financeira e mercadológica no desenvolvimento de novos produtos e serviços. Abordagem dos conceitos de planejamento, incluindo planos, projetos e programas. Elaboração do plano de projeto e compreensão do ciclo de vida do projeto. Estudo da gerência de escopo, tempo, custos, qualidade, recursos humanos, comunicações e riscos do projeto. Exploração dos mecanismos de acompanhamento e gerenciamento de projetos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão. São Paulo: Atlas, 2002. - DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. São Paulo: Cultura editores, 1999. - DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo. São Paulo: Elsevier, 2005. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CLEMENTE, A. Projetos empresariais e públicos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008. - CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. Administração de produção e operações. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011. - JUSTUS, R. Empreendedor (O): como se tornar um líder de sucesso. São Paulo: Larousse, 2009. - KERZNER, H. Gestão de Projetos - As melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2006. - LODISH, L. M.; MORGAN, H. L; KALLIANPUR, A. Empreendedorismo e Marketing: lições do curso de MBA da Wharton. Tradução de Roberto Galman. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 		

Nome da disciplina: TECNOLOGIAS DE DESENVOLVIMENTO PARA INTERNET II		
Carga Horária: 60h	Aulas semanais: 4	Semestre: 2
<p>Ementa: Conceitos sobre aplicações cliente/servidor, sites estáticos e dinâmicos. Fundamentos de uma tecnologia de programação para desenvolvimento cliente/servidor. Desenvolvimento de aplicações que integrem com banco de dados, construção de uma aplicação CRUD (Create, Read, Update e Delete). Autenticação de usuário. Consumo de WebServices e APIs.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BEIGHLEY, L.; MORRISON, M. Use a Cabeça! PHP & MySQL. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. - LUCKOW, D. H.; MELO, A. A. de. Programação Java para a Web. São Paulo - SP: Novatec, 2010. - STELLMAN, A.; GREENE, J. Use a Cabeça! C#. 2ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CÓRDULA, Rodrigo. PHP e Ajax: direto ao ponto. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014. - FREEMAN, E.; FREEMAN, E. Use a cabeça! HTML com CSS e XHTML. 2ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. - HORSTMANN, C.; GEARY, D. M. Core Java Server Faces. Rio de Janeiro - RJ: Alta Books, 2007. - MORRISON, M. Use a Cabeça! JavaScript. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. - NIEDERAUER, Juliano. PHP para quem conhece PHP: recursos avançados para a criação de websites dinâmicos. 4ª ed. São Paulo: Novatec, 2008. 		

Nome da disciplina: INTERAÇÃO HUMANO COMPUTADOR		
Carga Horária: 45h	Aulas semanais: 3	Semestre: 2
<p>Ementa: História e desenvolvimento de interfaces humano computador, fatores humanos em software interativo. Projeto centrado no usuário. Técnicas de avaliação de interface. Padrões de interface. Classificação de sistemas e interfaces associadas. Experiência do usuário (UX). Projeto centrado no usuário. Storyboards, protótipos de baixa, média e alta fidelidade. Projeto integrado de IHC.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2010. 422 p. ISBN 978-85-7522-232-4 (broch.). - NIELSEN, Jakob; BUDIU, Raluca. Usabilidade móvel. Rio de Janeiro: Elsevier, <i>Campus</i>, 2014. xv, 203 p. ISBN 978-85-352-6427-2 (broch.). - NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na web: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 406 p. ISBN 85-352-2190-5 (broch.). 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - LOWDERMILK, Travis. Design centrado no usuário. São Paulo: Novatec, 2013. 182 p. ISBN 9788575223666. - KRUG, Steve. Não me faça pensar! Uma abordagem de bom senso à usabilidade na web. 2. ed. atual. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006. 127 p. ISBN 978-85-7608-271-2. - NIELSEN, J. Projetando websites. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2000. - NUDELMAN, Greg. Padrões de projeto para o android: soluções de projeto de interação para desenvolvedores. São Paulo: Novatec, 2013. 456 p. ISBN 978-85-7522-358-1 (broch.). - SENNA JÚNIOR, Edson de. Identificação e análise de modelos mentais individuais em usuários de sites desenvolvidos para dispositivos móveis. Passos, 2018. 46 p. TCC (Graduação em Ciência da Computação) - IFSULDEMINAS, Passos, 2018. 		

Nome da disciplina: REDES DE COMPUTADORES II		
Carga Horária: 45h	Aulas semanais: 3	Semestre: 2
Ementa: Roteamento. VLAN. Serviços da camada de transporte. Serviços da camada de aplicação. Linux básico e avançado. Implantação de serviços básicos em servidores Linux.		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> - KUROSE, James F; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 5. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2010. - MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura de redes de computadores. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. - MORIMOTO, Carlos E. Servidores Linux, guia prático. Porto Alegre: Sul Editores, 2015. 		
Bibliografia Complementar: <ul style="list-style-type: none"> - MORIMOTO, Carlos E. Linux, guia prático. Porto Alegre: Sul Editores, 2009. - OLIFER, Natalia; OLIFER, Victor. Redes de computadores: princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes. Rio de Janeiro: LTC, 2008. - OLSEN, Diogo Roberto; LAUREANO, Marcos. Redes de computadores. Curitiba: Livro Técnico, 2010. - SCHRODER, Carla. Redes Linux: livro de receitas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. - SOBELL, Mark G. Um guia prático Linux de comandos, editores, e programação de Shell. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. 		

Nome da disciplina: APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL		
Carga Horária: 30h	Aulas semanais: 2	Semestre: 2
<p>Ementa: Introdução à Inteligência Artificial: conceitos básicos, histórico e aplicações no dia a dia. Principais tipos de IA e suas funcionalidades. Ferramentas de IA acessíveis para automação e produtividade. Ética e impactos da IA na sociedade. Experimentação e desenvolvimento de projetos práticos utilizando ferramentas de IA.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BRAGA, A. P. Redes Neurais Artificiais: teoria e aplicações. Rio de Janeiro, LTC, 2000. - LIMA, Isaias. Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. - RUSSELL, S.; NORVIG, P. Inteligência artificial: referência completa para cursos de computação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BITTENCOURT, G. Inteligência artificial: ferramentas e teorias. Campinas: Instituto de Computação, UNICAMP, 1996. - FERNANDES, Anita Maria da Rocha. Inteligência Artificial: noções gerais. Santa Catarina: Visual Books, 2003. - HAYKIN, S. S. Redes Neurais: Princípios e Prática. Porto Alegre: Bookman, 2001. - KOVÁCS, Zsolt Lászió. Redes Neurais Artificiais: fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Collegium Cognitivo, 1996. - RICH, E. & K. KNIGHT. Inteligência Artificial. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1993. 		

11.3 Ementário das Disciplinas do Semestre 3

Nome da disciplina: ANÁLISE DE SISTEMAS E ENGENHARIA DE SOFTWARE		
Carga Horária: 60h	Aulas semanais: 4	Semestre: 3
Ementa: Processos e métodos de desenvolvimento de sistemas computacionais. Extreme Programming - XP. Scrum. Kanban. Métodos híbridos. Linguagem de Modelagem Unificada (UML). Modelos sistemas de informação baseados no paradigma orientado a objetos. Qualidade de Software. Prática Profissional do Analista de Sistemas. Classificação de Sistemas de Software.		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none">- PAULA FILHO, W. P. Engenharia de Software - Fundamentos, métodos e padrões. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.- PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software- Uma abordagem profissional. 7. ed. São Paulo: McGraw Hill - Artmed, 2011.- VALENTE, Marco Tulio. Engenharia de Software Moderna: Princípios e Práticas para Desenvolvimento de Software com Produtividade, Editora: Independente, 395 páginas, 2020. Livro em HTML. Disponível em: www.engsoftmoderna.info.		
Bibliografia Complementar: <ul style="list-style-type: none">- LARMAN, C. Utilizando UML e padrões - Uma introdução à análise e ao projeto orientado a objetos e ao desenvolvimento iterativo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2007.- POMPILHO, S. Análise essencial: guia prático de análise de sistemas. São Paulo: Ciência Moderna, 2002.- SCHACH, S. R. Engenharia de Software - Os Paradigmas Clássico e Orientado a Objetos. 7. ed. São Paulo: McGraw Hill - Artmed: 2008.- TONSING, S. L. Engenharia de Software: análise e projeto de sistemas. 2. ed. Rio de Janeiro, Ciência Moderna, 2008.- YORDON, Edward; ARGILA, Carl. Análise e projetos orientados a objetos. São Paulo: Makron Books, 1999.		

Nome da disciplina: GERENCIADOR DE CONTEÚDO PARA INTERNET		
Carga Horária: 60h	Aulas semanais: 4	Semestre: 3
Ementa: Fundamentos de CMS; download, instalação e configuração de CMS; estrutura de arquivos; temas; criação de conteúdos; postagens; widgets e plugins; projeto prático de um sistema de gerenciador de conteúdo.		
Bibliografia Básica: - ALVES. Willian Pereira. Desenvolvimento de aplicações web com Wordpress. São Paulo. Editora Érica. 2018. - MESSENLEHNER. Brian; COLEMAN, Jason. Criando Aplicações Web Com Wordpress. São Paulo. Novatec. 2014. - PEREIRA, Daniel Marcos Cunha. Programando em Wordpress. São Paulo. Novatec. 2015.		
Bibliografia Complementar: - COOPER. Nate. Crie Seu Próprio Site - Um Guia Em Quadrinhos Para Html, Css e Wordpress. São Paulo. Novatec. 2015. - HEDENGREN, Thord Daniel. Smashing Wordpress - Além do Blog. São Paulo. Bookman. 2012. - LEARY. Stephanie. WordPress 3 Básico. São Paulo. Novatec. 2010. - SABIN-WILSON, Lisa. Wordpress For Dummies. 6 ed. Hoboken: Wiley, 2015. - SABIN-WILSON, Lisa. Wordpress Web Design For Dummies. Hoboken: Wiley, 2015.		

Nome da disciplina: INTRODUÇÃO A VIRTUALIZAÇÃO E NUVEM		
Carga Horária: 60h	Aulas semanais: 4	Semestre: 3
Ementa: Introdução dos conceitos de virtualização. Tipos de virtualização. Técnicas de virtualização. Ferramentas de virtualização, virtualização total e paravirtualização, projeto prático de virtualização. Introdução aos conceitos de computação em Nuvem. Tipos de implantação em Nuvem, modelos de computação em nuvem (IaaS, PaaS, SaaS), projeto prático de computação em Nuvem. Introdução aos conceitos de Internet das Coisas.		
Bibliografia Básica: - STUART, Brian L. Princípios de sistemas operacionais: projetos e aplicações . São Paulo: Cengage Learning, 2010. - TANENBAUM, A.S. Sistemas Operacionais Modernos . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2009. - VERAS, Manoel. Virtualização: componente central do Datacenter . Rio de Janeiro: Brasport, 2011.		
Bibliografia Complementar: - COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet . 6ª Ed. São Paulo: Bookman, 2016. - DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J.; CHOFFNES, David R. Sistemas operacionais . 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2005. - LAUREANO, Marcos; OLSEN, Diogo Roberto. Sistemas operacionais . Curitiba: Livro Técnico, 2010. - MARQUES, José Alves et al. Sistemas operacionais . Rio de Janeiro: LTC, 2011. - MARTINS, José Carlos Cordeiro. Gestão de Projetos de segurança da Informação . Rio de Janeiro: Brasport. 2003.		

Nome da disciplina: PROGRAMAÇÃO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS		
Carga Horária: 60h	Aulas semanais: 4	Semestre: 3
<p>Ementa: Introdução à computação móvel. Características dos dispositivos móveis e seus sistemas operacionais. Desenvolvimento de interfaces gráficas intuitivas e responsivas. Manipulação de eventos e interações do usuário. Armazenamento de dados local. Conceitos básicos de multimídia em aplicativos móveis. Fundamentos do desenvolvimento multiplataforma. Boas práticas na criação de aplicativos móveis.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ABLESON W. F., COLLINS C. Android em ação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. - DEITEL P. Android para programadores: uma abordagem baseada em aplicativos. Porto Alegre: Bookman, 2013. - STARK J., JEPSON B. Construindo aplicativos Android com HTML, CSS e JavaScript. São Paulo - SP: Novatec, 2012. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DEITEL, Paul J.; DEITEL, Harvey M. Java: como programar. 8ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 1144 p. ISBN 9788576055631. - LECHETA, R. R. Google Android. São Paulo: Novatec, 3ª ed., 824 p. 2013. - PILONE, Dan. Use a cabeça! Desenvolvendo para iPhone. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. - SCHMITT, C. CSS Cookbook. São Paulo: Novatec, 2010. 668 p. - SILVA, M. S. HTML5, A linguagem de marcação que revolucionou a web. São Paulo: Novatec, 2011. 		

Nome da disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM COMPUTAÇÃO		
Carga Horária: 60h	Aulas semanais: 4	Semestre: 3
Ementa: Conteúdo variável de acordo com as evoluções que venham a ocorrer na área de Computação e com a necessidade de se abordar, de forma específica, determinados temas relacionados a estas áreas. Os quais serão descritos no plano de ensino.		
Bibliografia Básica: - Bibliografia variável de acordo com os conteúdos abordados. As quais serão descritas no plano de ensino.		
Bibliografia Complementar: - Bibliografia variável de acordo com os conteúdos abordados. As quais serão descritas no plano de ensino.		

Nome da disciplina: PROJETO INTEGRADOR		
Carga Horária: 75h	Aulas semanais: 5	Semestre: 3
Ementa: Visão geral e integração entre as disciplinas do curso; histórico e visão geral da tecnologia da informação; visão geral do papel e atuação do profissional de informática; introdução à metodologia de pesquisa científica - bases de dados de pesquisa acadêmica.		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> - FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa; Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Ed Penso, 2012. - MARÇULA, Marcelo e FILHO, Pio Armando Benini. Informática: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Editora Érica, 2007. - WAZLAWICK, Raul Sidnei. Metodologia de pesquisa para ciência da computação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 159 p. 		
Bibliografia Complementar: <ul style="list-style-type: none"> - GÓES, W. M. Aprenda UML por meio de Estudos de Caso. 1ª ed. São Paulo: Ed Novatec, 2014. - LARMAN, Craig. Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento interativo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 695 p. - NORTON, P., Introdução à Informática, São Paulo: Ed. Makron Books, 1996. - PRESSMAN, Roger. Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional. 7ª ed. Porto Alegre: Ed Bookman, 2011. - WASLAWICK, Raul Sidnei. Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados a Objetos. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier <i>campus</i>, 2011. 352p. 		

11.4 Ementário das Disciplinas Optativas

Nome da disciplina: LIBRAS		
Carga Horária: 15h	Aulas semanais: 1	Semestre: 3
Ementa: LIBRAS em contexto. Estratégias para aprendizagem da língua de sinais. Alfabeto e numerais manuais. Gramática: pronomes na LIBRAS, verbos, advérbios, classificadores e adjetivos em Libras. Mundo do surdo: cultura e comunidade, produção linguística e educação. Dinâmicas relacionadas a língua de sinais. Membros familiares. Sinais relacionados a meios de comunicação.		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none">- FALCAO, L. A. B. Surdez cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. Recife: Editora UFPE, 2011.- GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.- LACERDA, C. B. F. Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.		
Bibliografia Complementar: <ul style="list-style-type: none">- BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. Campinas: Papirus, 1998.- HONORA, M; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo, Ciranda Cultural, 2009.- LACERDA, C. B. F. Uma escola duas línguas. Porto Alegre: Mediação, 2009.- LODI, A.C B.; LACERDA, C. B. F. Uma escola duas línguas. Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.- SANTOS, J. Língua brasileira de sinais: conhecendo e brincando: LIBRAS. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2004.		

12 METODOLOGIA

Visando a formação do profissional técnico em Informática, o curso tem como pressuposto pedagógico, metodologias que valorizem a aprendizagem do estudante em processo de construção, que contemplem o desenvolvimento de competências de forma a considerar a formação de um profissional preparado para os conhecimentos teórico-práticos, com qualificação no desempenho profissional, atuando de forma reflexiva e ética buscando valorizar os saberes já existentes e o desenvolvimento dos princípios teóricos e metodológicos que sustentam o profissional técnico em informática.

Para o desenvolvimento dessa proposta, serão adotadas diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas, oficinas temáticas e outras, que possibilitem a participação ativa dos estudantes para desenvolverem as habilidades, competências e valores inerentes à área de atuação, com foco no contexto do trabalho, estimulando o raciocínio para solução de problemas e a construção do conhecimento necessário às atividades relacionadas com seu campo de trabalho e com os objetivos do curso, valorizando o mundo dos discentes, sua cultura específica, étnico-racial, de gênero, etária, religiosa e de origem (urbano ou rural). Tais estratégias devem incentivar a interação, colaboração, flexibilidade de comportamento e de autodesenvolvimento do aluno no que diz respeito às diversidades e às novas técnicas e tecnologias adotadas em situações reais de trabalho, com avaliação contínua e sistemática, voltada para a aprendizagem com autonomia.

No âmbito do convívio do espaço escolar, entende-se que as relações que se estabelecem no processo de ensino e aprendizagem não se encerram nos momentos em que o aluno se encontra com o professor. Sendo assim, campanhas integradoras que tratem de direitos humanos, acessibilidade, ética, diversidade e alteridade possibilitarão a conscientização dos educandos para conviverem em todos os espaços e com todas as pessoas. O altruísmo e o respeito à diversidade são incentivados por meio da solidariedade, preservação do bem público, além disso, deseja-se aplicar pressupostos de aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal.

12.1 Procedimentos pedagógicos

Para o desenvolvimento desta Proposta Pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas, que possibilitem a participação ativa dos alunos para que desenvolvam as

competências necessárias às atividades relacionadas com seu campo de trabalho, tais como: análise e solução de problemas; estudo de casos; exposições dialogadas; palestras; visitas técnicas orientadas; pesquisas; projetos e outras que integrem conhecimentos, habilidades e valores inerentes à ocupação e que focalizem o contexto do trabalho, estimulando o raciocínio para solução de problemas e a construção do conhecimento. Tais estratégias devem possibilitar flexibilidade de comportamento e de autodesenvolvimento do aluno no que diz respeito às diversidades e às novas técnicas e tecnologias adotadas em situações reais de trabalho, com avaliação contínua e sistemática, voltada para a aprendizagem com autonomia. Ao longo do curso, os alunos realizarão visitas técnicas, sob a supervisão e a orientação dos docentes, de modo a propiciar condições para a contextualização das atividades realizadas e dos trabalhos previstos, tendo em vista a necessidade de aproximação com o mundo real do trabalho, para o desenvolvimento de competências.

Os procedimentos didático-pedagógicos devem auxiliar os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais. Para tanto, propõe-se para os docentes:

- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministrando-as de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e, em alguns momentos, atividades em grupo;
- problematizar o conhecimento, sem se esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a buscar a confirmação do que estuda em diferentes fontes;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade, articulando e integrando os conhecimentos de diferentes áreas;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas.

13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A concepção da prática avaliativa será sustentada por uma premissa básica e fundamental, a postura de questionamento do processo “ensino e aprendizagem”. A avaliação é uma reflexão que se transforma em ação, e essa ação nos impulsiona a novas reflexões. Trata-se de uma reflexão permanente sobre o processo, que acompanha passo a passo o

professor na trajetória da construção do conhecimento. Um processo interativo através do qual aluno e professor aprendem sobre si mesmoS e sobre a realidade no ato próprio da avaliação. A avaliação deverá estar comprometida com a renovação da prática educativa, com a transformação e com o crescimento. Portanto, a ação avaliativa como instrumento de crescimento e de transformação deverá assumir uma postura pedagógica que respeite:

- saber espontâneo elaborado pelo aluno, relacionado com o seu universo de experiências, partindo de ações desencadeadoras de reflexão sobre tal saber, desafiando-o a evoluir, encontrar novas e diferentes soluções às questões sucessivas apresentadas pelo professor;
- as diferenças individuais dos alunos manifestadas nas atividades desempenhadas lembrando a aprendizagem como sucessão de aquisições constantes e dependentes da oportunidade que o meio oferece.

A avaliação da aprendizagem, portanto, será constante, contínua e cumulativa, tendo como objetivo a verificação das competências e habilidades intelectuais próprias desenvolvidas no trabalho com os conteúdos curriculares, bem como as atitudes decorrentes das mudanças do comportamento esperadas.

Na avaliação do aproveitamento há de se preponderar os aspectos qualitativos (avaliação formativa) sobre os quantitativos (avaliação somativa) e do resultado ao longo do período sobre o de eventuais avaliações finais.

Cabe ao professor a elaboração, aplicação e análise das atividades de avaliação, observados os critérios de conhecimento, competências e habilidades requeridas no âmbito do processo educativo.

Os processos de avaliação se orientarão considerando a experiência escolar e o que se faz, vive e observa no dia a dia, o raciocínio abstrato a aplicação do conhecimento adquirido, a capacidade de compreensão de novas situações concretas que são bases para a solução de problemas. A avaliação deve também ser um instrumento de reflexão e aprendizagem para o docente, pois diante dos resultados é possível estabelecer novas estratégias de planejamento.

O registro do rendimento acadêmico dos estudantes deverá compreender a apuração das atividades a distância e/ou presenciais em todas as disciplinas, devendo o professor registrar em instrumento próprio de acompanhamento, os conteúdos desenvolvidos nas aulas, os instrumentos utilizados e os resultados de suas avaliações, considerando que:

- A avaliação da aprendizagem não terá como foco somente o resultado final. Deverão ser contínuas e diversificadas, obtidas com a utilização de vários instrumentos: exercícios, provas, trabalhos, fichas de observação, relatórios, autoavaliação e outros. As ferramentas avaliativas adotadas pelo professor deverão ser explicitadas aos estudantes, inclusive com a porcentagem dos pontos destinados a cada atividade, no início de cada disciplina, observadas as normas estabelecidas neste documento.
- Todo instrumento ou processo de avaliação deverá ter seus resultados explicitados aos estudantes.
- Sobre os resultados das avaliações caberá pedido de revisão, devidamente fundamentado, desde que requerido em 48 (quarenta e oito) horas úteis após a divulgação do resultado.
- Ao final de cada período será registrada nos instrumentos próprios uma única nota final.

Os critérios de avaliação serão propostos pelo professor no início das atividades da disciplina.

Dentre os diversos instrumentos e métodos de avaliação da aprendizagem, destacam-se as aulas a distância, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), podendo ser o *Moodle* ou o *Google Sala de Aula*, uma vez que o curso utilizará 20% de sua carga horária na modalidade EaD. Sendo assim, o professor irá planejar atividades e avaliações específicas para essa modalidade, assegurando a participação ativa dos alunos e o acompanhamento contínuo de seu desempenho. O registro da carga horária das atividades EaD será obrigatoriamente realizado nos planos de ensino dos componentes curriculares, com acompanhamento e avaliação pelos respectivos docentes.

Ressalta-se, finalmente, que os estudantes com necessidades educacionais especiais têm seu direito garantido a critérios de avaliação específicos.

13.1 Critérios de Avaliação

A avaliação da aprendizagem deve ser diagnóstica, formativa e somativa para acompanhar o desempenho do aluno em relação ao perfil profissional de conclusão desejado, como também o desenvolvimento das competências estabelecidas para a habilitação.

Na avaliação do rendimento escolar serão utilizados instrumentos diversos como provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas entre outros,

dependendo do contexto em que se realizar.

A escolha dos instrumentos de avaliação ficará a cargo do professor, respeitadas as especificações propostas pelo corpo docente e coordenada pelo Diretor de Ensino (DE). Para cada disciplina, serão atribuídas no mínimo duas notas, cuja soma totalizará 10 pontos. Em cada nota, o professor deverá oportunizar ao aluno no mínimo dois instrumentos, não devendo uma avaliação ter o valor superior a 50% da nota total. Ao final do período letivo, caso o aluno não atinja o valor mínimo para a aprovação, será concedido um Exame Final no valor de 10 pontos.

O registro da expressão dos resultados dos alunos é de responsabilidade do professor, efetuado em instrumento próprio, analisados pela supervisão pedagógica e repassados à Seção de Registros Escolares.

13.2 Da Frequência

Com base na Resolução nº 073/2015, de 17 de dezembro de 2015 e sua alteração: 73/2020:

Art. 15. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina.

§ 1º O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo Campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo e também no sentido de evitar sua evasão.

§ 2º Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo Campus em que o discente está matriculado.

- a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo Campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º São considerados documentos para justificativa da ausência:

- I. Atestado Médico;
- II. Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;
- III. Declaração de participação em evento acadêmico, esportivo, científico e cultural;
- IV. Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

Art. 48. Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715/69 (Lei do Serviço Militar), Decreto-Lei nº 1.044/69 (Tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica) e Lei nº 6.202/75 (Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares).

Parágrafo Único. O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos, com ou sem apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na disciplina, mediante documentação comprobatória em até 2 (dois) dias após seu retorno à sua instituição, apresentada ao coordenador de curso.

13.3 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

A Verificação do Rendimento Escolar e Aprovação são institucionalmente reguladas pelas Normas Acadêmicas de Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio do IFSULDEMINAS de acordo com a Resolução CONSUP nº 73/2015 e sua alteração: 73/2020. Essa norma também prevê que o docente seja responsável pelo registro do rendimento acadêmico dos discentes e pela apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares. O docente

deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros.

Os cursos da educação profissional técnica de nível médio subsequente adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

- I. Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.
- II. O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.
- III. As avaliações têm caráter qualitativo e quantitativo que são discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Será atribuída nota zero (0,0) à avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, uma avaliação bimestral, sendo que cada avaliação não deverá ultrapassar a 50% do valor total do semestre.

O docente deverá realizar a revisão das avaliações em sala de aula em até 14 dias após a data de aplicação. Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento. Para que haja alteração do critério por parte do docente, será necessário parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na Secretaria de Registros Acadêmicos - SRA. Continuando sobre o registro, o docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e ao longo do bimestre registrar os conteúdos, as médias e frequência para cada disciplina.

Destaca-se que os docentes deverão entregar os Diários de Classe corretamente preenchidos com conteúdo, notas, aulas e horas/aulas ministradas via SUAP dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Por fim, para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os seguintes critérios (mostrados no quadro 5):

- O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina.
- O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) na disciplina terá direito à recuperação. O cálculo da média da disciplina recuperação (MDR) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais a avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDR) for menor que a nota da disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.
- Terá direito ao exame final, ao término do semestre, o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% (trinta por cento) e inferior a 60,0% (sessenta por cento) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina.
- Estará REPROVADO na disciplina o discente que obtiver nota inferior a 60,0% (sessenta por cento) ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

Quadro 5- Critérios de aprovação/reprovação

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	Aprovado
$MD \text{ SEMESTRAL} < 60,0\%$	Recuperação Semestral
$30,0\% \leq MD \text{ ANUAL} < 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	Exame Final
$MD \text{ ANUAL} < 30,0\%$ ou $NF < 60,0\%$ ou $FT < 75\%$	Reprovado

MD: média da disciplina;

FT: frequência total das disciplinas;

NF: nota final.

Sublinha-se que em cumprimento à Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), serão providos os meios necessários à avaliação e verificação de aproveitamento dos educandos portadores de necessidades especiais. Sendo, todavia, adotado os mesmos critérios, porém desenvolvidos instrumentos avaliativos diferenciados, segundo a deficiência do educando.

Para tanto, será necessário o pedido pela pessoa com deficiência ou responsável na

secretaria acadêmica, instruído dos laudos médicos e outros documentos necessários para comprovação do direito ao tratamento especial.

13.4 Do Conselho de Classe

O Conselho de Classe Pedagógico ocorrerá conforme a Resolução nº 073/2015 e sua alteração: 73/2020. Este é de caráter consultivo e diagnóstico deverá ser previsto em calendário acadêmico com a presença de todos os docentes e coordenador de curso, bem como representantes discentes, supervisão pedagógica, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutam evolução, aprendizagem, postura de cada discente e façam as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

O Conselho de Classe Pedagógico será presidido pelo Coordenador de Curso e dever se reunir uma vez, após decorrido no mínimo 50% do semestre letivo.

O Conselho de Classe Final é deliberativo e constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representantes da equipe multidisciplinar (pedagogo, psicólogo, assistente de aluno, assistente social) e Coordenador Geral de Ensino/Coordenador de Ensino ou representante indicado que deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção. Deverá ser feito ata que sendo assinada por todos será enviada para a SRE/SRA.

Somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do discente. Em caso de empate, o Coordenador do Curso terá o voto de Minerva.

13.5 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

Conforme Resolução CONSUP nº 102, de 16 de dezembro de 2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS:

13.5.1 Terminalidade Específica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas deficiências, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental.

O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB nº 02, de 31 de janeiro de 2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para

estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução CNE/CEB nº 02, de 11 de setembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica

[...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos alunos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o Parecer nº 014, de 23 de fevereiro de 2009 MEC/SEESP/DPEE,

O direito de alunos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

Ainda, mesma legislação (Resolução CNE/CEB nº 02, de 11 de setembro de 2001) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus

cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

Os procedimentos referentes à certificação por terminalidade específica para estudantes de cursos técnicos e de graduação seguirão as disposições da Resolução CONSUP nº 036 do IFSULDEMINAS, de 30 de setembro de 2020.

13.5.2 Flexibilização curricular

Em consonância com a Resolução CONSUP nº 102, de 16 de dezembro de 2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, as adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia

em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

- Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.
- Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e o seus conteúdos.

Ressalta-se que, além das possibilidades supracitadas, visando atender e oportunizar paridades de condições aos alunos que demandem necessidades especiais, serão adotadas flexibilizações que o profissional de cada área julgar mais adequada. Para o atendimento especial, em conformidade com Resolução CONSUP nº 68, de 15 de dezembro de 2020 - Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS, Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012) e PDI 2024 - 2028, desde que requerida e apresentada a documentação descrita nos referidos regulamentos, necessariamente o professor fará a flexibilização de objetivos e método.

13.6 Formas de Recuperação da Aprendizagem

O discente terá direito a recuperação da aprendizagem em duas formas, conforme previsto no Art. 28 da Resolução CONSUP nº 073, de 15 de dezembro de 2020, Recuperação paralela ou Recuperação do módulo/período, a saber:

I - Recuperação paralela – realizada ao longo do semestre letivo durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

Caso o docente verificar qualquer situação que esteja prejudicando a aprendizagem do discente deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino (CGE)/Coordenadoria de Ensino e à Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE)/Setor de Assistência ao Educando ou equivalentes.

O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento.

II - Recuperação do módulo/período – recuperação avaliativa de teor qualitativo e quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente alcançar média da disciplina menor que 60%.

13.7 Exame Final

A oferta do exame final será conforme Resolução nº 073, de 17 de dezembro de 2015. O exame final ocorrerá ao final de cada período do curso e poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

Terá direito ao exame final o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% (trinta por cento) e inferior a 60,0% (sessenta por cento) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

O exame final é facultativo para o aluno, sendo que:

I. Na ausência do aluno no exame final, será mantida a média semestral da disciplina.

II. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

III. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida por escrito na Secretaria de Registros Escolares num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3.

13.8 Do Regime de Dependência Institucional

Com base na Resolução CONSUP 73/2020:

Art. 28-A. O regime de dependência institucional refere-se aos instrumentos ofertados pela instituição que visam auxiliar o estudante no processo de recuperação da aprendizagem e de notas na(s) disciplina(s) reprovada(s).

Art. 28-B. Os instrumentos de dependência institucional são organizados a partir de três possibilidades:

- I. Vaga em disciplina regular: oferta de vagas em disciplina regular para estudantes reprovados.
- II. Disciplina de dependência regular: disciplina presencial criada para atender, prioritariamente, os estudantes em dependência.
- III. Disciplina de dependência orientada: disciplina semipresencial criada para atender, exclusivamente, os estudantes em dependência.

Art. 28-C. Os critérios para oferta de vagas e/ou turmas em dependência devem considerar:

- I. Nos cursos técnicos subsequentes, recomenda ser oferecida ao menos 1 (uma) vez ao ano. Esta oferta pode contemplar:
 - a) Vagas em disciplina regular para atender aos estudantes reprovados.
 - b) Disciplinas de dependência regular para atender, preferencialmente, os estudantes reprovados, mas que podendo, eventualmente, ampliar sua oferta a outros estudantes.
 - c) Disciplinas de dependência orientada para atender, exclusivamente, os estudantes reprovados.

Art. 28-D. A oferta das disciplinas de dependência deve considerar para matrícula a seguinte ordem de prioridade:

- I. Estudante com status de concluinte.
- II. Estudante com maior tempo no curso.
- III. Estudante com idade mais elevada.

Art. 28-E. A coordenação de curso, deverá apresentar, via processo eletrônico, à Diretoria de Desenvolvimento Educacional/Diretoria de Ensino:

- I. A relação de disciplinas de dependência a serem ofertadas;
- II. Modalidade de oferta destas disciplinas (regular ou orientada);
- III. Relação de estudantes aptos a fazerem estas disciplinas;
- IV. Relação de professores que atuarão nestas disciplinas;
- V. Ciência no processo eletrônico destes professores que atuarão nas disciplinas.

Art. 28-E, §2º. A definição das disciplinas de dependência (regular e/ou orientada) deverá ser prevista em até 15 (quinze) dias corridos do início do período letivo.

- I. Será permitida a realização de matrícula em disciplina de dependência (regular e/ou orientada) de forma extemporânea, em prazo definido pelo Campus.

Art. 28-F. A análise das solicitações de matrícula nas disciplinas de dependência será responsabilidade da coordenação de curso, devendo considerar os seguintes critérios:

- I. Dependência orientada: considerar os critérios de frequência e nota previstos no artigo 28-H.
- II. Independente da modalidade (regular ou orientada), a disciplina de dependência deverá ter a correspondência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do ementário previsto no PPC do estudante, para que seja garantido a validação de estudos.
 - a) A disciplina de dependência poderá ofertar vagas para estudantes de outros cursos.

Art. 28-G. A oferta da dependência orientada deverá ocorrer, preferencialmente, quando não for possível o cumprimento da dependência regular em função da incompatibilidade de horário de aulas e do quantitativo de aulas do professor.

Art. 28-H. O estudante fará jus à matrícula na disciplina em regime de dependência orientada se obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 4 (quatro) na disciplina reprovada.

Art. 28-I. A disciplina em regime de dependência orientada deverá ser desenvolvida de forma semipresencial, devendo contar com o suporte de ferramentas de educação a distância.

§1º. A oferta da disciplina de dependência orientada deverá prever os seguintes princípios de organização pedagógica:

- I. Os encontros presenciais deverão ocorrer no mínimo 1 (uma) vez ao mês, observando a compatibilidade do horário escolar regular dos estudantes.
- II. A oferta de dependência orientada não preverá a frequência mínima de 75% como critério de aprovação.
 - a) O estudante deverá frequentar assiduamente os encontros presenciais previstos e desenvolver as atividades a distância, sendo facultado ao

professor considerar o engajamento do estudante como um critério avaliativo, mas não o único.

- b) O professor deverá comunicar mensalmente à coordenação de curso os casos de estudantes pouco engajados nas atividades de dependência orientada.

§2º. A oferta da disciplina de dependência orientada deverá atender aos seguintes princípios de registro acadêmico:

- I. O plano de ensino deverá prever a existência das atividades presenciais e a distância. II. O registro das atividades presenciais e a distância de verá estar descrito no diário de classe.
- II. Não haverá registro de frequência no sistema acadêmico, devendo proceder de forma semelhante ao registro dos cursos a distância.
- III. O professor deverá compartilhar com os estudantes, no início da disciplina, um guia de estudos com as atividades a serem realizadas e seus prazos.

§3º. A carga horária da disciplina de dependência orientada deverá ser, obrigatoriamente, ofertada de forma integral, conforme previsto no PPC do curso.

- I. A duração da disciplina de dependência orientada poderá ser condensada.

§4º. O Campus deverá padronizar a plataforma de educação a distância a ser adotada (AVA institucional, google classroom etc.) para a realização das atividades da disciplina de dependência orientada.

§5º. Os estudantes que não alcançarem os critérios de aprovação poderão ser encaminhados ao regime de dependência orientada, conforme previsto na Resolução nº 093/2019 do IFSULDEMINAS. Esse regime será desenvolvido de forma paralela ao período letivo seguinte, mediante plano de estudos individualizado, com acompanhamento docente e da equipe pedagógica. O programa de dependência orientada poderá ser realizado por meio de metodologias presenciais e a distância, sendo permitido o desenvolvimento de atividades em horários alternativos, sem vínculo obrigatório com frequência mínima, desde que haja avaliação formativa e somativa da aprendizagem.

Art. 28-J. O estudante reprovado por nota na dependência orientada não poderá cursar a disciplina novamente neste regime, devendo cumpri-la por meio da realização de disciplina regular ou dependência regular.

Art. 28-K. O estudante matriculado em disciplina de dependência regular ou orientada fará jus ao direito de realizar a recuperação e exame final definidos nos incisos II e III do artigo 22, e a análise do conselho de classe final definido no artigo 31.

14 APOIO AO DISCENTE

Na primeira semana de aula, os estudantes do curso Técnico em Informática Subsequente, são recepcionados pelo coordenador do curso, o qual informa aos estudantes ingressantes sobre as características gerais do curso e as aptidões apresentadas pelos egressos, que as qualificam profissionalmente. Durante esse contato, os estudantes são informados a respeito da matriz do curso e dos professores vinculados às disciplinas.

Além disso, o apoio ao discente será fornecido por meio dos profissionais contratados pelo polo da cidade-sede onde o curso ocorrerá, sendo estes responsáveis por acompanhar os benefícios e serviços ofertados aos alunos, bem como por oferecer orientação educacional e disciplinar, tornando-se um elo entre o aluno, a família e o departamento pedagógico.

Ademais, o apoio ao discente do curso, dar-se-á em diferentes contextos, a saber: acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica, nas comunicações e nos meios digitais. O apoio ao discente contemplará os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico; de acessibilidade; e de atividades de recuperação.

Dessa forma, o aluno terá acompanhamento biopsicossocial e emocional e pedagógico coletivo ou individual, suporte para o seu desenvolvimento durante o curso, estímulo à permanência e ações preventivas de contenção da evasão. Também serão oferecidos apoio online com sistema de plantão de dúvidas, monitoramento contínuo e apoio na organização dos estudos, entre outras iniciativas.

Propõe-se a construção de uma planilha de acompanhamento que incluirá dados de todos os estudantes, identificando eventuais dificuldades enfrentadas durante o curso, ações desenvolvidas para promover seu desenvolvimento de aprendizagem, além do registro dos casos de evasão, seus motivos e as medidas adotadas para evitá-los. O acompanhamento será contínuo e abrangerá o bem-estar e o desenvolvimento integral de todos os estudantes, de forma preventiva e proativa.

Dentre outras ações, será realizado o acompanhamento permanente ao aluno, com dados de sua realidade, registros de participação nas atividades e rendimento.

Sobre a acessibilidade digital, o professor, além de ser um facilitador do processo de

aprendizagem, é incentivado a desempenhar a função de coordenador das atividades técnicas e pedagógicas envolvidas neste processo. Para isto torna-se necessária a avaliação constante das metodologias didáticas por meio de diversas ferramentas que incluem: observações das atividades, participações dos discentes nas provas, trabalhos e tarefas relacionadas a cada disciplina. Para estes afazeres, em termos tecnológicos, os professores e estudantes têm disponível, entre outros recursos, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), denominado Moodle, um software livre que permite a criação de ambientes virtuais para as disciplinas, a inserção dos discentes em grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem. Esta ferramenta permite também tornar disponíveis os materiais didáticos utilizados em cada conteúdo bem como a indicação de materiais complementares.

Para comunicação constante entre docentes, discentes e coordenação podem ser utilizados, além dos recursos supracitados, as listas e grupos de e-mails e as redes sociais com participação efetiva de toda a comunidade acadêmica.

Para registrar todas as informações relativas aos tópicos do currículo que estão sendo abordados pelas disciplinas, as atividades que são desenvolvidas com os discentes, as avaliações e demais peculiaridades do processo de ensino e aprendizagem, o Campus Machado possui um sistema acadêmico informatizado que permite acesso identificado através da Internet ao diário eletrônico. Este sistema permite o lançamento dos dados e a análise dos resultados obtidos através de diferentes formas de avaliação.

14.1 Política de atendimento a pessoas com necessidades especiais

Desde 2005, o NAPNE (Núcleo de Atendimento às pessoas com Necessidades Especiais) é responsável pela garantia de acesso e permanência dos estudantes com necessidades especiais no espaço educacional do IFSULDEMINAS – Campus Machado.

Na perspectiva da educação inclusiva, o Núcleo tem desenvolvido ações em conformidade com o Decreto Federal nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.

O NAPNE tem como objetivo de acordo com o Art. 3º da Resolução nº 68/2020, de desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades educacionais específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência e saída com êxito em seus cursos e processos educacionais. § 1º Constitui-se público-alvo prioritário das ações inclusivas do NAPNE de cada campus os estudantes com necessidades educacionais específicas que se originam em função de deficiência física,

mental, intelectual, sensorial ou múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e de altas habilidades/superdotação.

Em situações em que for detectada a necessidade de atendimento educacional especializado, o Coordenador do Curso fará um memorando de encaminhamento ao NAPNE.

15 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas e implantadas no processo de ensino-aprendizagem no curso Técnico em Informática permitem o desenvolvimento das atividades do projeto pedagógico garantindo a acessibilidade às informações e a diversidade de formas de apresentação e armazenamento. São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem devem permitir a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

Neste sentido, poder-se-á utilizar deste arsenal de possibilidades metodológicas visando o desenvolvimento do educando. Dessa forma, além da utilização de plataformas digitais e novas interfaces de comunicação, o presente projeto estimulará, segundo as especificidades de cada área, a utilização das TICs no processo de ensino aprendizagem.

Tendo em vista a realidade, multiplicidade e diversidade dos educandos a implementação destes recursos será progressiva ou gradual. Iniciar-se-á com a utilização de ferramentas apresentadas em softwares livres e órgãos públicos (IBGE, MEC, etc.). Por conseguinte, estimular-se-á o aprimoramento de ferramentas visando a concretização ou resolução de situações vivenciadas pelo educando em seu cotidiano.

A Internet será usada como recurso para a identificação, avaliação e integração de uma grande variedade de informações, sendo como um meio para colaboração, conversação, discussões, troca e comunicação de ideias, como uma plataforma para a expressão e contribuição de conceitos e significados.

As plataformas também serão utilizadas no desenvolvimento de simuladores a fim de facilitar o entendimento das configurações e manuseio de equipamento e/ou instrumentos.

Para melhor assimilar o conteúdo serão programadas atividades práticas onde o aluno poderá ter contato direto com instrumentos, manusear equipamentos e utilizá-los para a realização de atividades diversas.

16 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

O material didático a ser utilizado para o desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos buscará estimular o estudo e produção individual de cada aluno, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas centradas na compreensão e experimentações.

O material didático constitui-se como dinamizadores da construção curricular e também como um elemento balizador metodológico do curso. Serão utilizados materiais já elaborados por outras instituições para oferta de cursos e disciplinas equivalentes e outros materiais complementares ficarão a cargo dos professores responsáveis pelas disciplinas.

No curso Técnico em Informática Subsequente, múltiplos meios (mídias) serão usados para alcançar os objetivos educacionais propostos na justificativa do curso. Cada mídia tem sua especificidade e pode contribuir para atingir determinados níveis de aprendizagem com maior grau de facilidade para atender à diversidade e heterogeneidade do público-alvo.

17 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos pelo IFSULDEMINAS - Campus Machado ocorrerá segundo legislação vigente, Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021, artigo 46: “a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, inclusive no trabalho, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação profissional ou habilitação profissional técnica ou tecnológica, que tenham sido desenvolvidos:

- I. no ensino médio;
- II. em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- III. em cursos de educação profissional de nível básico, mediante avaliação do aluno;

IV. no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno e reconhecidos em processos formais de certificação profissional.”

Deverá ser observado também, no âmbito do IFSULDEMINAS, o que consta no artigo 50 da Resolução do CONSUP nº 073, de 17 de dezembro de 2015, que dispõe sobre o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.

18 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

18.1 Funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente

Colegiado de Cursos Técnicos é um órgão vinculado ao Departamento de Desenvolvimento Educacional/Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão. Possui função normativa, executiva e consultiva, dentro do princípio pedagógico da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; com composição, competências e funcionamento definidos nestas normas acadêmicas.

O colegiado é composto por: Coordenador de curso; dois representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes; dois representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes e dois representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

As reuniões ordinárias do Colegiado de Cursos, serão 01 (uma) por semestre, de acordo com as datas estabelecidas em calendário, anualmente aprovado; e as reuniões extraordinárias serão convocadas pelo presidente, com indicação de motivo, ou requerimento dos integrantes do colegiado. O registro das reuniões é feito em ata e é dado o encaminhamento das decisões.

O ideal é que o funcionamento do Colegiado previsto/implantado/regulamentado/institucionalizado, considere em uma análise sistêmica e global, os aspectos: periodicidade das reuniões, representatividade dos segmentos e registros e encaminhamento das decisões.

18.2 Coordenador de curso

O Coordenador do Curso será um professor pertencente ao quadro efetivo do Campus Machado, salvo legislação específica do MEC na ocasião da implementação de programas, obedecendo aos critérios definidos pelo Art. 6º do Regimento Interno do Colegiado de Cursos Técnicos do IFSULDEMINAS aprovado pelo Conselho Superior em 30 de abril de 2014 (Resolução 033/2014).

Na falta de um servidor pertencente ao quadro permanente do Campus, o Diretor Geral

indicará um Coordenador de Curso, respeitando os seguintes critérios:

- I. Coordenador deverá ser professor engajado em área específica do curso proposto;
- II. Coordenador poderá ser professor engajado em áreas afins à temática do curso proposto;
- III. Ausentes os profissionais listados nos incisos I e II, a indicação terá livre escolha do Diretor Geral do Campus, incluindo à contratação de profissionais externos ao quadro dos servidores efetivos nos casos de ofertas extraordinárias de cursos, desde que aprovadas pelo Conselho Superior do IFSULDEMINAS.

Compete ao Coordenador de Curso:

- I. Encaminhar aos professores as normas e diretrizes do Colegiado de Curso a serem obedecidas com respeito à coordenação didática do Curso.
- II. Acompanhar a execução do currículo, avaliando, controlando e verificando as relações entre as diversas disciplinas, orientando e propondo a outros órgãos de Coordenação de ensino, as medidas cabíveis.
- III. Orientar os estudantes quanto a seus direitos e deveres acadêmicos.
- IV. Participar junto à Coordenação Geral de Ensino ou chefe imediato nos processos de elaboração da programação acadêmica, do calendário acadêmico e do horário das aulas; compatibilizando-os com a lista de oferta de disciplinas.
- V. Assessorar os órgãos competentes em assuntos de administração acadêmica, referente ao curso.
- VI. Acompanhar a matrícula dos estudantes de seu curso, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula.
- VII. Assessorar a Coordenação Geral de Ensino ou chefe imediato no processo de transferências, dispensa de disciplinas, elaboração e revisão de programas analíticos, alterações na matriz curricular, presidir o Colegiado de Curso, dentre outras.
- VIII. Assessorar os professores, na execução das diretrizes e normas emitidas pelo Colegiado de Curso.
- IX. Coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, bem como sua atualização, garantindo o envolvimento dos professores, estudantes, egressos do curso e, ainda, das entidades ligadas às atividades profissionais.
- X. Apresentar sugestões à Coordenação Geral de Ensino ou chefe imediato sobre assuntos

de sua natureza com finalidade a melhoria do ensino, das relações entre comunidades envolvidas, do aprimoramento das normas pertinentes e outras de interesse comum.

18.3 Corpo Docente

Até a data de criação do Projeto Pedagógico, o corpo docente era composto pelos professores relacionados abaixo.

Quadro 6 - Corpo Docente

Docente	Titulação	Área de Atuação	Início do Trabalho no Instituto	Regime de Trabalho
Adriana Carvalho de Menezes C. Dendena	Mestrado	Administração	21/08/2014	DE
André Luiz Neves	Mestrado	Administração	11/12/2014	DE
Augusto Márcio da Silva Júnior	Mestrado	Ciência da Computação	03/12/2019	DE
Cristina Carvalho de Almeida	Doutorado	Ciência da Computação	29/11/2010	DE
Daniela Augusta Guimaraes Dias	Doutorado	Ciência da Computação	03/01/2012	DE
Dayanny Carvalho Lopes Alves	Mestrado	Administração	11/02/2011	DE
Emerson Assis de Carvalho	Doutorado	Ciência da Computação	27/10/2014	DE
Fábio dos Santos Corsini	Doutorado	Ciência da Computação	31/12/2008	DE
Fábio Júnior Alves	Doutorado	Ciência da Computação	02/02/2014	DE
Hagar Ceriane Costa Corsini Maciel	Doutorado	Ciência da Computação	14/12/2009	DE
Herbert Faria Pinto	Mestrado	Ciência da Computação	19/08/1996	DE
João Paulo Barbieri	Mestrado	Administração	01/02/2019	DE
Lidiany dos Santos Soares	Mestrado	Administração	04/11/2011	DE
Lucas Lima Resende	Mestrado	Administração	20/10/2015	DE
Lúcia Helena da Silva	Mestrado	Administração	11/03/2015	DE

Luciano Pereira Carvalho	Doutorado	Ciência da Computação	10/03/2009	DE
Matheus Eloy Franco	Doutorado	Ciência da Computação	25/05/2011	DE
Nivaldo Bragion	Mestrado	Administração	22/10/2013	DE
Pedro Luiz Costa Carvalho	Doutorado	Administração	16/10/2013	DE
Tulio Marcos Dias da Silva	Mestrado	Ciência da Computação	20/11/2009	DE
Vinícius Ferreira de Souza	Doutorado	Ciência da Computação	24/05/2010	DE

DE –
Dedica
ção
Exclusi
va

18.4 Corpo Administrativo

Quanto ao apoio técnico-administrativo de recursos humanos, o curso Técnico em Informática Subsequente, assim como os outros cursos do Campus Machado, contam com o serviço de profissionais de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria aos coordenadores de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da instituição e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino-aprendizagem. Todo apoio é fornecido por profissionais das áreas de Assistência aos estudantes, Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Enfermaria, Auxiliares e demais níveis da carreira técnico-administrativa e direção dos setores.

Quadro 7 - Corpo Administrativo

Servidor	Cargo / Função / Setor
Ana Cristina Ferreira Guimarães	Assistente em Administração
Andressa Magalhães D'Andrea	Bibliotecária
Antônio Nicodemos Pereira	Assistente em Administração
Antônio Marcos de Lima	Diretor Administrativo
Belchior Gonçalves	Técnico de Laboratório
Cristiane Santos Freire Barbosa	Coordenadora Geral de Administração e Finanças

Davi Ferri de Carvalho Dias	Técnico em Assuntos Educacionais
Daiane Moreira Silva	Coordenação Geral de Ensino
Débora Jucely de Carvalho	Pedagoga
Elber Antônio Leite	Coordenador de Apoio à Infraestrutura pedagógica/ informática
Erlei Clementino dos Santos	Pedagoga
Ellissa Castro Caixeta de Azevedo	Pedagoga
Érika Pereira Vilela	Jornalista
Fábio Brazier	Pedagogo
Fabício Aparecido Bueno	Psicólogo
Fellipe Joan Dantas Gomes	Coordenador de Transportes
Felipe Mendes	Pesquisador Institucional
Juliana Morais Ferreira Froes	Assistente de Alunos
João Paulo Telini Domingues	Secretaria Registros Acadêmicos Cursos Técnicos
Lidia Caroline Avelino	Secretaria Registros Acadêmicos Cursos Técnicos
Otávio Soares Paparidis	Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Informação
Maria do Socorro Coelho Martinho	Nutricionista
Maria de Lourdes Codignole	Bibliotecária
Nathália Lopes Caldeira Brant	Assistente Social
Rúbia de Paiva Braga	Auxiliar em Enfermagem
Samuel Ricardo da Silva	Assistente de Alunos
Sérgio Luiz Santana de Almeida	Coordenador de Assistência ao Educando

Tales Machado Lacerda	Coordenador Geral de Infraestrutura e Serviços
Thamiris Lentz de Almeida	Estágios e Egressos
Thiago Theodoro de Carvalho	Contador
Yara Dias Fernandes	Assistente Social

19 INFRAESTRUTURA

Considerando que o curso possui algumas disciplinas com parte da carga horária à distância, o Campus Machado, em parceria com a Reitoria, fornecerá a infraestrutura tecnológica necessária à hospedagem do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O curso também aproveitará a infraestrutura do IFSULDEMINAS - Campus Machado, que possui ampla área com construções distribuídas em diversas salas de aula, laboratórios de diferentes áreas (física, química, biologia, alimentos, informática), salas com equipamentos audiovisuais, biblioteca, ginásio poliesportivo, quadras esportivas, campo de futebol, alojamento (para discentes internos e semi-externos), refeitório, cantina, oficina mecânica, carpintaria, unidade de torrefação e beneficiamento do café, cafeteria, usina de biodiesel, agroindústria, laticínio, setor de transportes, prédio administrativo, almoxarifado, enfermaria, cooperativa de alunos e demais setores que permitem o efetivo funcionamento do Campus.

19.1 Laboratórios específicos

Os laboratórios de informática e outros meios implantados de acesso à informática, como por exemplo, a Biblioteca do Campus, atendem, de maneira excelente, os alunos do curso Técnico em Informática considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

O IFSULDEMINAS - Campus Machado possui 5 (cinco) laboratórios de informática direcionados ao uso do curso de Técnico de Informática integrado ao Ensino Médio equipados com máquinas capazes de dar total suporte ao curso. Além disso, o IFSULDEMINAS - Campus Machado, possui um laboratório especializado para prática de

redes de computadores e para o desenvolvimento de projetos e atividades relacionadas à robótica e automação.

Dentro desta estrutura, a instituição conta atualmente com um link de Internet de 150 Mbps sendo distribuído em média 1 MB para cada laboratório e o restante fica distribuído entre os setores de produção, administração e setores pedagógicos.

Todos os setores contam com diversos *Access Points*, pontos de acesso com Internet *Wireless*, sendo que alguns deles estão liberados para acesso dos estudantes e os demais para os professores e técnicos administrativos.

A cada ano letivo é feita uma avaliação dos recursos computacionais que a instituição possui para atender a demanda dos cursos da área de informática e a quantidade de alunos que estão matriculados, havendo a necessidade de montar laboratórios ou comprar mais computadores é feita a solicitação para a compra de máquinas com boas configurações e consequentemente surgem novos laboratórios para satisfazer tais necessidades. Em média, a substituição das máquinas ocorre a cada 2 anos.

19.2 Apoio ao pleno funcionamento do curso

Quadro 8 - Infraestrutura de apoio

Caracterização	Número	Área total (m²)
Prédio Pedagógico	02	381,71
Prédio Pedagógico com Salas Professores/Coordenação	01	415,00
Salas de Aula	38	2.988,20
Auditório	01	250,00
Ginásio Poliesportivo	01	1291,84
Centro de Treinamento – CIMMA	01	436,00
Lab. de informática	05	581,57
Secretaria escolar	01	280,00

Biblioteca	01	820,00
Alojamentos	14	3.980,00
Esporte, Lazer e Atividades Socioculturais	06	13.054,00
Refeitório	01	617,00
Apoio a Saúde e Higiene	01	244,40
Fundação de Apoio e CIEC	01	265,00
Outros	--	983,66
Planejamento e Gestão	12	2.292,74

19.3 B
iblioteca

A

título de histórico, vale contar que a partir da transformação da Escola Agrotécnica Federal de Machado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado e sua expansão, surge a necessidade de ampliação da biblioteca, então denominada Biblioteca Rui Barbosa.

Após 1 (um) ano de construção do prédio próprio, em 18 de maio de 2009 é inaugurada a nova biblioteca do instituto, que em homenagem ao ex-diretor recebe o nome de Biblioteca “Rêmulo Paulino da Costa”.

Assim, a Biblioteca Rêmulo Paulino da Costa, na sua função de centro de disseminação seletiva da informação, lazer e incentivo à leitura, proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando nas pesquisas e trabalhos acadêmicos.

A Biblioteca Rêmulo Paulino da Costa, pela atual estrutura administrativa do IF Sul de Minas – Campus Machado, está subordinada à Coordenadoria Geral de Ensino. O Acervo da Biblioteca é constituído por livros, periódicos e materiais audiovisuais, disponível para empréstimo domiciliar e consulta interna para usuários cadastrados. O acervo está classificado pela CDD (Classificação decimal de Dewey) e AACR2 (Código de Catalogação Anglo Americano). A biblioteca é informatizada através do software Pergamum e oferece possibilidade de consultas on-line ao acervo, bem como verificar a disponibilidade do material para empréstimo e/ou consulta local, e efetuar reservas e renovação dos livros.

Assim, os alunos do curso técnico contam com amplo acervo bibliográfico, além das bases digitais, contribuindo decisivamente para a formação de excelência do aluno.

19.4 Escola Polivalente: local de realização do curso

A Escola Municipal Antônio Joaquim Vieira (Polivalente) está localizada na Praça Melvin Jones, 64, no centro de Alfenas – MG. Fundada em 1972, a instituição atende atualmente cerca de 1.000 alunos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O Polivalente será o local de realização do Curso Técnico em Informática Subsequente, ofertado em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado (IFSULDEMINAS).

Com uma infraestrutura adequada para o ensino técnico, a escola conta com salas de aula amplas, laboratório de informática equipado com acesso à internet, biblioteca, auditório, pátio coberto, quadra poliesportiva e refeitório, proporcionando um ambiente favorável para o aprendizado teórico e prático dos estudantes.

A parceria entre o Polivalente e o IF de Machado tem como objetivo ampliar as oportunidades de formação profissional na região, oferecendo um curso que possibilita aos alunos o desenvolvimento de competências na área de informática, preparando-os para o mercado de trabalho e para a continuidade dos estudos em nível superior.

Com essa iniciativa, a escola reafirma seu compromisso com a educação de qualidade e a formação de profissionais capacitados, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico de Alfenas e região.

19.5 Gestão Orcamentária e Contratações

A execução das ações será viabilizada por meio de convênios celebrados com a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão, Pesquisa, Ensino Profissionalizante e Tecnológico de Minas Gerais (FADEMA), entidade de apoio vinculada ao Instituto Federal do Sul de Minas. Por intermédio da FADEMA, será possível viabilizar a contratação de professores e equipe pedagógica, bem como a aquisição de insumos e recursos essenciais à implementação das atividades formativas, em conformidade com a legislação vigente e com as diretrizes institucionais. A contratação ocorrerá de forma tripartite, envolvendo o Instituto Federal do Sul de Minas, a Prefeitura Municipal de Alfenas e a FADEMA.

20 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a conclusão ou integralização de todas as disciplinas e componentes curriculares constantes na estrutura curricular com aprovação, bem como a integralização das horas de

estágio, o IFSULDEMINAS – Campus Machado expedirá o Certificado de Conclusão do Curso com o Título de Técnico em Informática, mencionando o eixo tecnológico em que o mesmo se vincula

Os certificados e diplomas que exigirem terminalidade específica serão avaliados por decisão de uma equipe multidisciplinar após análise dos relatórios dos Plano de Ensino Individualizado (PEIs).

21 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Os períodos de matrícula, rematrícula e trancamento serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP nº 047, de 13 de novembro de 2012.
- Os discentes deverão ser comunicados de normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula.
- O discente, mesmo por intermédio do representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

22 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica** Secretaria de Educação Especial. MEC. SEESP. 2001. 79p

_____. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Edição 2020 Disponível em:
<http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em 15 set 2024.

_____. **Decreto nº 5.154, de 23 julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2004.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Define sobre a Disciplina de Libras.

_____. **Decreto n. 8.268 de 18 de junho de 2014**. Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

_____ **Decreto-Lei nº 715 de 30 de julho de 1969.** Altera dispositivo da Lei nº 4.375, de 17 de Agosto de 1964 (Lei do Serviço Militar).

_____ **Decreto-Lei nº 1.044 de 21 de outubro de 1969.** Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica.

_____ **Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975.** Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências.

_____ **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002.** Definem sobre Políticas Nacionais de Educação Ambiental.

_____ **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

_____ **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

_____ **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Define Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

_____ **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

_____ **Ministério da Educação.** Resolução CONSUP nº 102, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.

_____ **Ministério da Educação.** Resolução CP nº 012, de 29 de abril de 2013, Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino.

_____ **Ministério da Educação.** Resolução CP nº 033, de 30 de abril de 2014. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos Técnicos do IFSULDEMINAS.

_____ **Ministério da Educação.** Resolução nº 030, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS.

_____ **Parecer CNE/CEB nº 02, de 31 de janeiro de 2013.** Consulta sobre a possibilidade de aplicação de “terminalidade específica” nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.

_____ **Parecer MEC/SEESP/DPEE nº014, de 23 de fevereiro de 2009.** Trata sobre terminalidade específica.

_____ **Plano de Desenvolvimento Institucional PDI.** IFSULDEMINAS, 2024-2028.

_____ **Resolução nº 08, de 21 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre a abolição de designações genéricas, como “autos de resistência”, “resistência seguida de morte”, em registros policiais, boletins de ocorrência, inquéritos policiais e notícias de crime.

_____ **Resolução CNE/CEB nº 02, de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

_____ **Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

_____ **Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004 de 10 de março de 2004.

_____ **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____ **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____ **Resolução CONSUP nº 047, de 13 de novembro de 2012.** Dispõe sobre a aprovação das Normas de Calendário Acadêmico do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre: Conselho Superior, 2012.

_____ **Resolução CONSUP nº 036, de 30 de setembro de 2020.** Dispõe sobre a aprovação dos procedimentos referentes à Certificação por Terminalidade Específica para estudantes dos cursos Técnicos e de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

_____ **Resolução CONSUP nº 068, de 15 de dezembro de 2020.** Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas –

_____ **Resolução CONSUP nº 073, de 15 de dezembro de 2020.** Dispõe sobre a alteração de dispositivos da Resolução CONSUP nº 073/2015, de 17 de dezembro de 2015 que dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio em virtude da regulamentação do regime institucional de dependência nos cursos técnicos subsequente.

_____ **Resolução CONSUP nº 073, de 17 de dezembro de 2015.** Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes Presencias da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. Pouso Alegre: Conselho Superior, 2015.

_____ **Resolução CONSUP nº 157, de 02 de fevereiro de 2022.** Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes Indutoras do IFSULDEMINAS para a oferta de cursos técnicos de nível médio e superiores de tecnologia e dá outras providências.

Documento Digitalizado Público

PPC

Assunto: PPC
Assinado por: Fabiana Oliveira
Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Fabiana Lucio de Oliveira, Diretora de Ensino - CD3 - MCH - MCH-DEN**, em 30/04/2025 14:26:16.

Este documento foi armazenado no SUAP em 30/04/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 670302
Código de Autenticação: 7f34efb23b

